

damente era imigo de Christãos, com ho qual xarapho tractou ho negocio per taes termos, que com hos mesmos argumentos, & razões mudaram el Rei de proposito em que staua, de maneira que assentaram todos tres de se aleuatarem com ha çidade depois de se Diogo lopez ir, & matarem todollos Portugueses que nella achassem, & porque ho mór impedimento que a isto tinham era parecerlhes que declarandosse a tal conjuraçam sem de todo hauer effecto, lhes seria perjudicial ho fauor que hos nossos poderiam achar em Mochri tyrano de baharem, senhor das çidades de Lara, & Catifa, casado cõ hũa filha do senhor de Meca, ho qual Mochri tinha tomado a el Rei Dormuz esta ilha de Baharem, sendo dantes seu vassallo, & lhe fazia guerra com mais de çento, & vinte nauios de remo, a que elles chamão terradas, pelo que determinaram de primeiro desfazerem este nó, que tinham atraueßado na garganta, mandaram dizer a Diogo lopez, que pois el Rei dom Emanuel era senhor Dormuz, que mandasse castigar Mochri, porque alem de andar aleuataado, fazia arribar a Baharem has mais das naos, & nauios que dos portos do már da Perfia nauegauã pera aquella çidade, do que resultaua tanta perda a el Rei, que nem podia soffrer seu stado quomo dâtes, nem

pagar has pareas que pagaua a el Rei dom Emanuel, pelo que lhe pediam que pois ho DEOS alli trouxera com hũa tam grossa armada, que mandasse algũs dos seus capitães sobre Mochri, & lhe desse ho castiguo que mereçia. Diogo lopez teue sobrißo conselho, em que se assentou que ho deuia fazer, pera ho que elegeo seu sobrinho Antonio correa, sperando que desse tam boa conta de sim neste negocio, quomo ho fezera em Malaca, contra el Rei de Bintam, ho qual despedio logo com quatroçentos soldados Portugueses, hos mais delles homens nobres, repartidos em sete velas, de que afora elle, que iha em hum Galeam, eram capitães Rui váz pereira, doutro, Gomez de souto maior, de hũa gale, Ioão pereira, de hũa carauella, Aluaro de moura, Fernão dalurez çarnache, cada hũ de sua fusta, & outra fusta de que era capitam hum dalcunha pinto: Com esta frota partio Antonio correa de Ormuz no começo de Junho, de Mil quinhentos, & vinte hum, & em sua companhia Raix xarapho com ha armada del Rei, que passaua de çento, & çinquenta terradas, em que iham tres mil mouros frecheiros, & spingardeiros, de lâça, & adarga, seguindo assi viagem, lhes deu hum temporal com que ha armada del Rei de Ormuz, & algũas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa

Quarta parte da Chronica

correa chegou a ilha de Baharem com so Ioam pereira, onde surgio aho mar, afastado da cidade, aque chamam do mesmo nome, muito fermosa de edificios, grande, & bẽ habitada de gente nobre, & mercadores muim riquos, ha qual ho tyrano Mocri, quomo soube da vinda de Diogo lopez a Ormuz, receoso que fossem sobrelle, apercebeo de mantimentos, & artilharia, & outras munições de guerra, com tranqueiras, stanças, & baluartes, & dentro pera ha defender doze mil Arabios, em que hauiam trezẽtos de cauallo, & quatrocentos perseos frecheiros, & vinte Rumes spingardeiros, afora ha gente da cidade: Stando assy Antonio correa suarto acabo de seis dias se ajuntou com elle a frota del Rei Dormuz, & has outras velas da sua armada, saluo has fustas d̃ que hũa arribou a Ormuz, & ha outra chegou tẽdo já acabado ho negocio a q̃ fora: depois d̃ ha armarda ser jũta assentou Antonio correa com hos capitães da frota, & Raix xaraso de sairem em terra hum sabado em rompendo ha alua, vinte, & sette dias de julho, ho que fezerã em tam boa hora que ha cidade (posto que com muito trabalho, & perigo, depois de ser comettida per duas vezes) foi entrada pelos Portugueses, sem hos nisso ajudar Raix xaraso, & ho tyrano Mocri, ferido de hum tiro despingarda de que depois morreo, ha peleja foi

muim trauada, assi nõ entrar da cidade, quomo depois, em que morreram dos imigos trinta de cauallo, & trezentos de pé, de que hum era ho governador de Baharem, & parentes seus, dos Portugueses morrerão çinquo, dos q̃es foi hum George pereira, hos outros eram soldados: foram feridos obra de setenta, entre hos quaes ho foi Antonio correa no braço direito, & Aires correa seu jrmão, que lhe leuaua ho guiam, que de muito ferido cahio, & ho mattaram se lhe nam acodiram Aleixo de souza, & Rui correa, que por lhe saluarem ha vida sairam ambos deste jogo bem mal feridos: ha cidade foi roubada dos d̃ Raix xarapho, que entenderam mais nisso que no alcançe: Hauida esta victoria Antonio correa se foi a hos paços do tyrano Mocri com ha bandeira Real, & trombetas diante onde armou muitos caualleiros, ho que feito, mandou poer fogo has terradas, que eram mais de çento, & entregou ha cidade a Raix xaraso, que tomou posse della em nome del Rei Dormuz, ho que feito se recolheo à frota já depois de meo dia, mandando loguo prouer nas cousas necessarias perã torna viagem, no que andando occupado lhe mandou dizer Raix xaraso, que ho tyrano Mocri durara tres dias das feridas que lhe deram na cidade, & que aquella noite ho huiam de ir enterrar a Catifa, que lhe desse

desse licença pera mandar Raix çadradrim seu sobrinho, que fosse cortar ha cabeça do corpo daquelle tredor, pera ha levar em presente a el Rei Dormuz, & se poer em lugar publico, por lembrança da grande treição que cometera cõtrelle sendo seu Rei, & senhor, de quem sempre recebera muitas merçes: Antonio correa lhe mandou dizer, que lhe parecia muito bem, que se queria que fossem algũs Portuguezes cõ Raix çadradrim, que lhos mandaria, ho que lhe elle mãdou muito agradecer, dizendo que por entam nam havia disso necessidade, ho qual na mesma hora despachou seu sobrinho com doze terradas, que sem dificuldade tomou ho corpo do tyrano Mocri, & ho trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar ha cabeça, de que Antonio correa mandou ha pelle recheada dalgodão a el Rei de Ormuz per Balthesar pessoa, & Rui correa, com que assi el Rei, quomo Diogo lopez foram muim alegres, & se fizeram muitas festas. Ha cabeça de Mocri por lembrança daquella victoria, & treição que cometera, mandou el Rei de Ormuz poer em hũa sepultura na praça da cidade, em que se talharam letreiros que declaram que elle foi, & quem ho venço: ganhada ha cidade de Baharem xequet hamet sobrinho de Mocri, mandou pedir seguro a Antonio

correa pera lhe vir falar, sobre ho qual se viram ambos, & lhe entregou ha ilha de Baharem, & ha cidade de catifa, de que Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei Dormuz, quomo vassallo del Rei dõ Emanuel, & assim deu todalas armas, & cauallos que Mocri tinha nestes lugares, ho q̄ entregue lhe deu passagem pera ha terra firme, com todolos que consigo quis levar, hos quaes passou Raix xarapho nas suas terras: Isto acabado Antonio correa fez governador de Baharem em nome del Rei Dormuz. Raix bueat muito bom cavalleiro, de que todolos da ilha ficaram muim contentes, & elle se partio pera Ormuz ahos doze dias Dagosto, onde foi bem recebido assi de Diogo lopez quomo del Rei, que lhe mandou muitos presentes, & ahos capitães que se cõ elle acharam: De ahi a algũs dias chegou Raix xarapho à cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis sperar em Baharem, receoso que nam achasse já Diogo lopez de sequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado quomo fica dito, que era ir fazer em Diu ha fortaleza de Modrefaba, no qual negocio, por saber que se nam começaria se nam com armas vestidas, lhe pesara muito de se nam achar.

Capitu. lxxiii. De quomo
 HOS MOVROS MATTAR
 ram ho esforçado Caualleiro
 Side hieabentafuf á traiçam.



SIDEHIEABENTA-
 fuf, por dár mores si-
 naes dos que sempre
 deu nas cousas que to-
 cauam a seruiço del-
 Rei dom Emanuel, determinou
 de ir buscar ho Serife, & de cami-
 nho ver se podia entrar em Mar-
 rocos, pera ho que mandou pedir
 a dom Nuno mascarenhas ajuda
 de gente Portuguesa de pé, & de
 cauallo, & duas bombardas, mas
 dom Nuno, dando a entender q̃
 se nam fiaua delle lhe mādou per
 dom Rodrigo de noronha ara-
 uia, que era muito seu amigo, lōs
 trinta de cauallo, & vinte piães
 besteiros, & spingardeiros dos
 moradores de Çafim, & dos fron-
 teiros Frãçisco de mello filho de
 Garçia de mello Deuora, que sta-
 ua seruido hũa comenda, Afon-
 so gomez scriuão da camara del-
 Rei, Ioam Fernandez preto ser-
 uidor de toalha do Príncipe, &
 Inacio nunez homem muim pra-
 tico nas cousas Dafrica, que ainda
 viue, & fala muim bem Arauia,
 hos quaes dom Nuno leixou ir,
 por lho elles todos quatro pedi-
 rem, & porque com esta gente nã
 saíssem outros muitos que dese-
 jauam de se achar neste negocio,
 mandou fechar todas as portas da
 cidade, exçep̃to ha por onde estes

hauiam de sair, com tudo vinte
 de cauallo, & çinquo piães tiuerã
 tal modo que foram na compa-
 nhia, de maneira que eram per to-
 dos çinquoéta de cauallo, & vin-
 te, & çinquo de pé, & hum bom-
 bardeiro com dous berços: Com
 esta gente, & Abida, & Garabia
 se foi Iheabentafuf no mes de Fe-
 uereiro deste Anno de Mil quĩ-
 nhétos vinte, & hum ás Salinas,
 pera dahi mandar recado a Lei-
 delambam, que se viessem ajũ-
 tar com elle, com tençam de ir
 dár nelles, nam ho fazendo: mas
 quomo areçeauam esta viagem,
 por nella hauer muito perigo, ho
 tiueram suspenso todo hũ mes,
 sem acabarem de se determinar,
 com tudo assentarã de ho seguir,
 ho que era dissimulaçam pera fa-
 zerem ho que entre sim tinham
 acordado. Neste tempo lhe scre-
 ueo Moleinaçer, por messageiro
 expresso, dizendohe que lhe de-
 ram novas daquella sua ida, que
 se determinaua de se reconciliar
 com elRei de Fez seu irmão, que
 aquelle era ho tempo, que lan-
 çasse mão dos Christãos que com
 elle stauam, & contra hos outros
 começasse de fazer guerra, se nã
 que se houesse por destroido,
 porque elle ho hauia logo de vir
 buscar, & que nesta demanda era
 forçado perderse hum delles.
 Do contheudo nesta Carta deu
 Iheabêtafuf conta a dō Rodrigo,
 aho que assentaram ambos de nã
 responder atté nã fizerẽ alardo
 da

da gente de cavallo pera que ho
 messageiro visse ha boa compa-
 nhia que tinha, & desse disso has
 nouas a Moleinaçer: Stádo nisto
 lhe veo recado, que ho senhor da
 ferra com ajuda dalgũs mouros
 de cavallo que vierã de Tudella,
 & da Escura a socorro de Marro-
 quos, foram dár no arraial Dolei
 de meta, em que elle tinha hum
 alcaide da sua mão, com çinquoẽ-
 ta de cavallo seus criados, & que
 lhos leuara todos, & tamara ho
 gado com ha mais fazenda: nesta
 companhia Dolei de meta mat-
 taram Habrahame, irmão do xe-
 que Açum, & porque era pessoa
 de muita estima antrelles, & hum
 dos tres caualleiros Dabida, de-
 terminou lheabentafuf de visi-
 tar este xeque açum, & mandou-
 lhe levar seu conforto quomo
 ho elles tem por costume, que
 he comerem, & beberem jun-
 tos polos finados, pelo que se-
 guindo elle esta vsança, só com
 tres xeques de Garabia per no-
 me Mahamed maçoude, & verã-
 acho, & Buhaiera, se foi gentar
 com Açum aho arraial Dabida,
 que staria dahi hum tiro de be-
 sta, leixando todos los Christãos
 no seu, com toda ha mais com-
 panhia dos de sua casa, aho qual
 stando gentando se chegou hum
 xeque, per nome Ganeme, que
 viera a este Regno, & hum seu
 irmão per nome Izo, & outro
 seu parente, & ho tomaram por
 detras a treizam, & lhe deram

tantas agumiadas até que ho
 mattaram, aho que acodindo
 hos tres xeques que foram com
 elle, outros parentes destes da
 conjuraçam que estauam dauiso
 se lhe attraueffaram diante, aho
 que elles querendo resistir tra-
 balhando quomo bõs Cauallei-
 ros por chegar onde lheaben-
 tafuf staua ainda viuo, pera da-
 rem nos que ho feriram, foram
 çercados destes, & mortos jun-
 to do corpo do outro: tanto que
 se isto fez veo Oleidehambram
 aho arraial de lheabentafuf, &
 lançaram mão per muitos ca-
 uallos, & camellos, seus delle, &
 outros que lhes elle tinha to-
 mado por lhe serem reuês: a este
 tempo dom Rodriguo era já po-
 sto a cavallo com todos los Chri-
 stãos com hos quaes se ajuntou,
 no arraial de lheabentafuf, com
 Garabia, do que hos prinçipaes
 leuaram muito contentamento,
 por starem receosos que Abida,
 & Oleidehambram viessem dár
 nelles, hos quaes todos juntos
 caminharam hũa legoa sem nin-
 guem vir apos elles, mas tanto
 que Garabia se vio saluo começa-
 ram hos populares de cobiçar
 hos cavallos, & armas dos chri-
 stãos, & se hos prinçipaes se nam
 opposeram a isso, de feito elles
 leuaram auante ho que tinham
 na vontade, no qual tempo che-
 gou a elles Alebembeques que
 até aquelle tẽpo andara cõ Olei-
 dehambram por star de quebra

Quarta parte da Chronica

com Sidehieabentafuf, ho qual em chegando se apartou com dom Rodrigo fora do arraial, & stando falado com elle coufas que áquelle tempo compriã, hos outros deram nos nossos, & hos desbarataram todos, em que dô Rodrigo foi captiuo com outros muitos: algũs dos que scaparam erão hos mais delles de pé. Hauia no arraial hum mouro per nome Bogima, que tinha sua molher, & filhos em Çafim, ho qual em vido hos christãos desbaratados, & mortos, & captiuos se veo cõ ha mór pressa que pode á cidade dar auiso a dom Nuno do que passaua, ho que sabedo mandou logo repicar, & entre tãto que se agente punha a cavallo foi ver has molheres de Sidehieabentafuf dizêdolhes que dalli por diante haviã de ser mais guardadas, & se lhes faria mais honra que em vida de seu marido, alem do que mādou apregoar per todo gormiz q̄ nenhum mouro se aluoracasse nem houuesse medo, q̄ elle daua por seguros todolos que stauam dos muros a dẽtro assi barbaros, quomo Arabios, de qualquer linhagem que fossem, com que hos assegurou a todos, ho que feito se pôs a cavallo, com çento, & çinquenta lanças, & foi alcãçar ho arraial dos que fezeram ha treicã duã legoas, & meã de Çafim, de q̄ trouxe á cidade seisçentas, & çinquenta almas, & muito gado vacum, & meudo, & matrou

no recontro mais de çento, & çinquenta delles, ho que tudo fez no mesmo dia em que saio da cidade, que foi dentrudo, no qual vieram abi amanheçer seis de cavallo dos que scaparam de que hum era Frãçisco de mello, & aho outro dia dezaseis besteiros, & spingardeiros, & dous de cavallo que se saluaram a pé, hos quaes todos escaparam milagrosamente, hos demais foram mortos, ou captiuos, & hũ filho de Sidehieabentafuf se saluou nas ancas de hum cavallo dos caualleiros de seu pai, & assi acabou ho esforçado caualleiro Sidehieabentafuf seus dias em seruiço del Rei dom Emanuel, com tanta lealdade, quanta se de hum tal caualleiro podia sperar.

Capitu. lxxv. De quomo
EL REI MANDOU POR
Gouernador á India dom
Duarre de meneses.

POR EL REI CONFiar de dom Duarre de meneses (de que tras fica feita mençam) que ho serueria na India, com dár de sim tamboa conta, quomo ho fezera todo ho tempo que seruiu de Capitã, & Gouernador da çidade de Tanger pelo Conde de Tarouqua dom Ioã de meneses seu pai, determinou lhe dár ha gouer-

gouernança de todas aquellas pro-
uinças com ho mor ordenado q̄
nunqua dera a nenhum outro,
porque tudo contado chegaua a
mais de trinta mil cruzados ca-
danno, ho qual partio de Lisboa
ahos çinquo dias Dabril de Mil
quinhentos, & vinte hum cō hũa
armada de quinze velas, de que
afora elle erão capitães dom Luis
de meneses seu irmão, que leuaua
ha capitania do mar da India, dō
Ioam de lima, que iha prouido
da capitania da fortaleza de Ca-
lecut, dom Diogo de lima da de
Cochim, Ioam de mello da Sylua
da de Coulam, Françisco pereira
pestana da de Goa, dom Ioam da
sylueira da de Cananor, Dioguo
de sepulueda da de Çofala, Anto-
nio rico de Alcaide mor da mes-
ma fortaleza, Gonçalo Roiz
correa dalmada dalcunha ho gre-
go, Viçente gil capitães, & arma-
dores cada hum da sua nao, Mar-
tim afonso de mello de Sanctarê,
que iha por Capitão de quatro
naos que el Rei mādaua à China,
de que hos outros eram Va-
sco fernandez coutinho, & Dio-
guo de mello seus irmãos, & Pe-
drhomem, com ha qual compa-
nhia toda chegou a India em Ago-
sto, & ho primeiro porto em que
ancorou foi no de baticalla, onde
veo ter com elle dom Aleixo de
meneses que partira de Cochim
pera Diu em busca de Diogo lo-
pez de sequeira com tres gales, de
que eram Capitães dom George

de meneses, Françisco de mendõ-
ça, & Andre de souza chichorro,
do qual soube ho que passara na
India, & de quomo Diogo lopez
determinaua fazer ha fortaleza
em Moder faba, & que pera isso
se iha parelle. Despedido dom
Aleixo, dom Duarte se foi a Goa,
& dahi a Cochim, & sem vsar ne-
nhum comprimêto dos que Dio-
go lopez vsara cō Lopo soarez, se
foi da nao aposentar na fortale-
za, tomando logo posse da gouer-
nança da India.

Capitulo. lxxvi. Do que
GEORGE DALBUQUER-
que passou em Paçem até re-
stituir ho Príncipe no Regno.



NTES DE DIO-
guo lopez de sequei-
ra partir de Cochim
pera Diu despachou
George dalbuquer-
que pera Malaca, & George de
brito pera Maluco, dos q̄es Geor-
ge dalbuquerque tomou seu ca-
minho pera Paçem na ilha de Sa-
matra, onde em chegádo fez sa-
ber a algũs dos que tinhã a parte
do príncipe orfão de Paçem, q̄ ho
trazia cōsigo pera ho restituir no
Regno, que lhe era tomado, ho
que sabido hos mais delles ho fo-
ram ver ha não encubertamente,
cō medo do Tyrano q̄ se empof-
sara do Regno, dádohe logo obe-
diência quomo a seu verdadeiro
rei, & senhor: destes soube George

Quarta parte da Chronica

dalbuquerque quomo ho Tyrano geinal fezera hũa tranqueira, com sua caua muito forte, junto da pouoaça grãde hũa legoa pelo rio açima, cõ ha q̃l ençarrava hũa parte dos arrabaldes, em q̃ tinha muita gẽte de guerra, artelharia, & outras munições, onde staua ha mór parte do tempo com suas guardas, & vegias muim fora de alargar ho Regno, posto q̃ já de muitos dias teueſſe recado, que ho governador da India hauia de mādãr sobrelle, cõ tudo George dalbuquerque lhe mādou dizer que vinha em sua companhia ho Rei de Paçem, verdadeiro senhor daquelle Regno, q̃ lhe elle tinha v'urpado, pedindolhe q̃ lho quisse leixar liure, & desembargado, ho q̃ se fezeſſe lhe daria nelle lugar, em que steueſſe, & viueſſe muim mais honrrada, & abastadãmete do que ho fazia antes de se aleanatar, do que se ho Tyrano escusou, dizẽdo q̃ ho Regno lhe pertencia por direito, & que ho tinha quomo vassallo del Rei de Portugal, aquẽ pagaria dalli por diãte has pareas, & tributos que ambos assentassem: finalmete depois de passadas, de hũa, & da outra parte muitas repliquas, vendo George dalbuquerque ha openiã do tyrano determinou jr sobrele, & lhe tomar aquella força, em q̃ tinha toda sua cõfiança. Andãdo assim estes recados, chegou áq̃lle porto Emanuel da gama, q̃ vinha de Malaca em hũ nauio darma-

da, cõ cujo parecer, & dos outros capitães, & homẽs nobres da frota, assentou George dalbuquerque ho modo, & ordẽ que teriã no tomar daquelle trãqueira, ha qual posto que fosse muito forte determinou de combatter, & scalar com hos Portugueses que alli stauam, q̃ poderiã ser atte duzẽtos, & oitẽta: Neste tẽpo el Rei Daru, que era parente muim chegado do Príncipe de Paçem per cujo respeito tinha cõtinaua guerra, cõ ho tyrano, sabendo da chegada de George dalbuquerque, & quomo trazia ho Príncipe cõsigo ho mādou visitar, offereçẽdoſte a tudo ho que lhe comprisse: ho qual sabendo quomo detreminaua de sair em terra, & çerquar ha fortaleza, ajuntou ha mais gente que pode, em que haueria mais de tres mil soldados, com que se veo lançar diante da pouoaça grande de Paçem, com tençã de se achar no combate cõ George dalbuquerque, ho que sabendo lhe mandou pedir que detestisse da openiam em que vinha, & que lhe leixasse a elle com sua gente Portuguesa dãr aquelle combate, & porque poderia ser que houueſſe nisso mesturãrenſſe, hos da terra, amigos do Príncipe, com seus imigos, que por todos andarem vestidos de hum trajo, se poderiã mal differençar, mandasse a hos que com elle vinham, & assim a hos da pouoaça grande, que posseſſe cada hum

hum delles hum ramo verde, na cabeça, porque dando lhes Deos victoria, todolos que nam trouxessem este sinal se poriam em perigo de serem mal tractados, ho que assim assentado, saio George dalbuquerque em terra cõ ha gente, que escolhera pera este negocio, da qual fez tres esquadroes, de que de hum de setenta homẽs deu ha Capitania a dom Sancho Anriquez, & doutros tantos a dom Afonso de meneses, ho terceiro leuaua elle com ha mais gente, em que eram, Emanuel da gama, Antonio de miranda dazeuedo, Garçia chainho, Hector de valadares, Francisco bocarro, & outros homẽs nobres que iham assim neste squadram, quomo nos outros. Nesta ordenança chegou á tranqueira passando per antre muitos dos da terra, & dos del Rei Daru, de que de hũa, & da outra banda stauam hos caminhos cheos, com seus ramos verdes nas cabeças muito alegres, confiados na victoria que sperauam que hos nossos houuessem, do tyrano, ha qual lhe Deos deu, porque depois de dom Sancho, que iha no squadram dianteiro ter comettida ha fortaleza, chegou dom Afonso de meneses com ho seu, & apos elle George dalbuquerque, hos quaes juntos, passando per antre muitos tiros de bombardas, & spingardas, apertaram tanto hos inimigos, com ha arcabuza

ria, que hos mais delles se desceram dos altos da tranqueira a buscar panellas, & bombas de fogo, com que de hũa guarita tractauam mal hos nossos, ho que vendo Denis de mello, Emanuel da gama, Hector de valadares, & Francisco bocarro, feteram a hũa das portas da fortaleza da banda donde se daua ho combate, que logo arrombaram com vaiuẽs, & entraram com outros de companhia ha primeira tranqueira, & com ha vinda de George dalbuquerque, ganharam a segunda, que era muito mais forte, onde ho tyrano staua com suas molheres, & filhos, & ha entraram por scadas, com tanto perigo de suas vidas, que foi mór milagre nam hos matarem todos, que ganharem hũa fortaleza, que se tambem defendeo quomo aquella, na qual mattaram ho mesmo Tyrano geynal de hũa spingardada, & bem quatro çentos dos principaes de sua casa, com mais de dous mil soldados q̄ alli tinha, & hos demais cõ suas molheres, & filhos forã captinos, & postos em poder do Rei de Paçem: dos nossos morreram neste negocio Christouão da costa, Afonso d̄ freitas, Bertholameu fernandez, & hũ grumete da nao de George dalbuquerque & foram muitos feridos. Isto acabado George dalbuquerque inuestio el Rei nõ Regno de paçem perante el Rei Daru seu pri-

mo, em nome del Rei dom Emanuel, cujo vassalo per contracto que se disse logo fez, se declarou, obrigádo-se a lhe pagar cada anno has pareas que se com elle entram alli assentaram, ho que feito George dalbuquerque, com ajuda do mesmo Rei de Paçem, mandou fazer hũa fortaleza no lugar que lhe pera isso pareceo mais conueniente, de que deu a capitania a dom Sancho Anriquez seu genro, posto que Antonio de miranda dazeuedo fosse prouido della pelo governador Diogo lopez, ho que tudo ordenado, & ha fortaleza acabada (em que deixou çem soldados Portugueses, afora hos officiaes del Rei) elle se fez á vela pera Malaca, onde chegou a saluamento.

Capitu Ixvii. De quomo GEORGE DE BRITO FOI ter aho porto de Achem, onde hos da terra ho mataram com muitos dos que com elle ihão.



RARTIDO GEORGE de Brito de Cochim, seguindo sua viagem pera Maluco, com seis velas a fora, a sua nao, de que eram capitães Christouã correa, Christouã pinto, Francisco godiz, Lorenço godinho, Pero fernandez, & Gaspar gallo, em que iham trezêtos soldados Portugueses, foi ter aho porto da çidade Dachem, na ilha

de Samatra, cujo Rei era inimigo mortal dos Portugueses, por caso de teré tomada Malaca aho Rei, que entam era de bintam, & lhe fazerem cõtinuaméte guerra, pelo qual respeito tinha tomadas has fazédas a muitos Portugueses que aportará aquella sua çidade, ho que sabédo George de Brito lhe mandou dizer que se pãtaua sendo todos os Reis da ilha de Samatra amigos dos portugueses, fazer elle ho contrario, que lhe pedia que dali por diãte fosse seu amigo, & por final disse lhe mandasse entregar algũa fazenda, que segúdo lhe era dito, staua em seu poder, em aquella sua çidade, el Rei lhe respondeo que se enformaria logo do que mandaua dizer, & do que achasse ho mädaria auisar, ho que nam fez, mas antes se aperçeeo pera se defender se George de Brito saisse em terra, ho que elle fez sem lhe lembrar quão pouqua gente leuaua em comparaçam da que el Rei Dachem podia ter, na qual saida ganharam hũa tranqueira que el Rei mandara fazer entre ho porto, & ha çidade com lós hos de lanças, & adargas, & porque hos besteiros, & el pingardeiros ficarã com Gaspar gallo na sua fusta, q̄ hauia de pojar em terra primeiro que George de Brito que iha nos bateis, ho que nam pode fazer por lhe ho vento ser cõtraio, & ir muito carregada: ganhada aquella stançia viram hos nos-
los

fos sair da çidade gente quomo que vinha aho socorro dos que iham fogindo: este era elRei que trazia mais de mil homēs nobres bem armados, & seis elephantes de guerra, hos quaes em loam ferramvendo que era alferez, sem nenhum tento se aremessou per hũa ladeira abaixo contra hos imigos, sem valer a George de britto bradarlhe que ho nam fezeff e: a este seguiram outros tam alifados quomo elle, ho que vendo George de britto foi forçado a fazer ho mesmo, & deram com tanto impeto, assi pouquos quomo eram, nos dianteiros dos imigos que hos fizeram entrar pela porta da çidade, donde elRei ainda nam saira, com ho qual successo, cuidando que leuauam tudo de vencida, deram no corpo da gente que staua com elRei, que hos çercou entre has casas, sem se poderem valer, posto que pelejassem quomo homēs desesperados: hos primeiros que morreram foram ho alferez loam ferrão, Aires coelho, & Gaspar Fernandez que iha por feitor de Maluco, hum dos esforçados Caualleiros que naquelle tépo andauam na India, ho qual se chegou tanto a hum dos Elephantes delRei pera ho vazar com ha lança, que ho elephante ho apanhou com ha trôba, & lançou daremeso no ar, & em caindo ho acabou de mattar, com hos pes, & dentes: apos este mattaram George de britto, Chri-

stauam correa, Christouão pitto, loam pereira, Françisco godiz, & outros muitos, ho quevendo hos que escaparam do corpo da gente dos imigos começaram de fogir pera onde hos bateis stauam, hos quaes vendo Lourenço godingo vir desbaratados que iha com ha sua gente em busca de George de britto fez volta sem querer sperar, nem fazer corpo comelles, acolhendosse a hos bateis ho mais de pressa que pode, pelo que hos mouros hos seguirã atte ha praia com mór ouladia, donde se tornaram victoriosos perã çidade: dos nossos morrerão neste derradeiro desbarato setenta, & hos mais que scaparam sairã feridos, entre hos mortos foram Luis raposo, & Pero veloso, hos quaes em chegando a praia, & nam achando George de britto disseram que nunca Deos quifesse que se embarcasssem sem saberẽ que era feito do seu capitão, ho que dito voltaram ambos caminho da çidade pelejando com hos que encontravam atte cairẽ de feridos, & cansados, fazendo a fim de seus dias, quomo bõs, & esforçados caualleiros, ho que bẽ mostraram naquelle dia: Gaspar gallo, a quẽ ho vento por ser terrenho empedio poder sair em terra primeiro que hos bateis quomo staua ordenado, houindo hos tiros das bombardas que tirauam hos da tráqueira, no tépo que ha George de britto comba-

Quarta parte da Chronica

tia, fez remar a voga forçada, & quis a má ventura dos que morreram que encalhou em hũa coroa, donde nam pode sair se nam de prea már: Recolhidos à frota hos que scaparam deste desbarato, Lourenço godinho, & Gaspar gallo, que eram hos capitães que ficaram viuos, hum por nam poder chegar, & outro por não querer sperar, se aleuantaram do porto reço'os que viesse el Rei Da chem sobrelles, & se torã aho de Pedir, que he na mesma Ilha, onde dous dias depois de surgirem veo ter com elles Antonio de britõ irmão de George de brito, ho qual por parecer, & voto de todos hos nobres, pilotos, & mestres que scaparam foi electo por Capitam daquela frota, & ho foi depois de Maluco, porque entre hos papeis de George de brito se achou hum Aluara perque el Rei lhe fazia merçe da Capitania daquela fortaleza pera seu irmão falecendo elle lá. Tomada ha posse da Capitania da frota, Antonio de brito repartio has capitancias pelas pessoas que lhe pera isso pareceram idonias, ho que feito se foi caminho de Paçem, & dahi em companhia de George dalbuquerque a Malaca, onde foram muim bem recebidos de Garcia de Sá, que loguo entregou ha fortaleza a George dalbuquerque per vertude das propitões, que pera isso leuaua.

Capitu. Ixviii. Do nascimento da Infante donna Maria, & do discurso de sua vida atté ho tempo presente, em que corre ho Anno do Senhor de Mil quinhentos setenta, & sete.



A RAINHA DONA Leonor pario em Euora ho Infante dom Carlos ahos dezoito dias de Fevereiro, de Mil quinhentos, & vinte, que faleço em Lisboa a quinze dias Dabril do Anno seguinte de Mil quinhentos vinte, & hum, no qual anno no mes de Janeiro fez ha Rainha sua entrada na mesma çidade com grande pôpa, & aparato, onde ahos oito dias de Junho pario nos Paços da ribeira ha Infante donna Maria, ha qual Princesa ella quando se foi deste Regno, depois do falecimento del Rei dom Emanuel seu marido, quisera leuar consigo, no que quasi consentindo el Rei dom loam seu irmão, ha çidade de Lisboa se oppos a isso, de maneira que cõ quãto ha Rainha nisso infestio, & ho Emperador dom Carlos seu irmão fezesse ho mesmo por suas cartas, & embaixadores, ella ha nam leuou, mas quomo desejasse sobre todas as cousas do mudo ter sua filha a par de sim, tractandosse em Madril ho casamento della, & de dom Francisco de Valois Rei de Frãça, pri

primeiro do nome, que ho Emperador seu irmão tinha captiuo em Castella, ella procurou de ha casar com ho Príncipe dom Francisco Dalphim de Viana, filho mais velho do dito Rei, & se concluiu ho casamento, declarando no contracto que se faria, & solemnizaria de palabras de futuro, quomo ha Infante fosse em idade de sete annos, & se solemnizaria quando fosse de doze annos, por palauras de presente, & que pera isso se procuraria por parte do Emperador dom Carlos, & da Rainha donna Leonor consentimento del Rei dom loão terceiro do nome, irmão da dita senhora Infante, pera que bem, & em conueniente forma, assegurasse a paga do docte, ha qual senhora leuariá a França pera effeito do casamento quomo fosse solemnizado, per palauras de presente, à custa, & despesa del Rei, & do Dalphim, quomo a tal prinçesa conuinha. Este casamento se desfez por ho dito Dalphim falecer em Turnom sobela Róne, com suspeita de lhe terem dado peçonha: despois do que, ho Emperador dom Carlos, & dom Fernando Rei dos Romãos seu irmão, & ha Rainha donna Leonor sua irmã delles, maim desta senhora Infante ha mandaram pedir a el Rei dom loam seu irmão, per monsieur de Lórdes seu embaixador delles, pera ha casarem com Maximiliano filho mais ve-

lho do dito Rei dom Fernando, do que el Rei dom loam se escusou, pelo que ho Emperador ho casou có ha Infante donna Maria sua filha mais velha. Passadas estas cousas el Rei de França, & ha Rainha sua maim ha mandaram pedir a el Rei dom loam, no Anno de mil quinhentos, & quarenta pelo Bispo Dade, françes, do que se tambem escusou. Depois de todos estes negocios serẽ tractados pelo modo que dixee, veo a morrer no Anno d mil quinhentos quarenta, & cinco, ha prinçesa donna Maria filha del Rei dom loam terceiro, que era casada com dom Phelippe Príncipe de Castella, filho herdeiro do Emperador dom Carlos, depois da morte da qual, elle, & ha Rainha donna Leonor trattaram de ha casar com este Príncipe dom Phelippe, ho qual casamento ho mesmo Emperador dom Carlos, que ho requeria desmanchou, & casou ho Príncipe dom Phelippe seu filho có ha Rainha Maria de Inglaterra, ha qual faleceo sem deixar filhos. Depois da morte desta Rainha se tornou a tractar de casarem esta prinçesa có ho mesmo Príncipe dom Phelippe, que já era Rei de Castella, por ho Emperador dom Carlos seu pai ser falecido, mas nem este casamento houue effecto, porque el Rei dom Phelippe casou com madama Isabel filha mais velha del Rei Henrique de França, & porque

Quarta parte da Chronica

porque não fique por dizer ho grãde desejo que elRei teue de casar esta senhora Infante sua irmã, depois que ho Emperador calou ho Príncipe dom Philippe seu filho em Inglaterra, elle concedeo a dita senhora que podesse tractar de casamento com dom Fernando Rei dos Romãos, de Hungria, & Bohemia, Archeduke Daustria, de que arriba fiz mençam, ho qual depois sobcedeo no Imperio a dom Carlos seu irmão, no que se nam tomou conclusão, por ha mesma Infante se nam inclinar a este casamento. Algũs annos depois de tudo isto ser passado, sendo elRei dom Ioã falecido d̄ poucos dias, ha Rainha donna Leanor, já viuua de Portugal, & de França, que viera de Flandres a Hispanha em companhia do Emperador dom Carlos seu irmão, & da Rainha donna Maria veuua de Hungria sua irmã, fizeram tanto com ha Rainha donna Catherina sua irmã também veuua, que entam era regente destes Regnos por elRei dom Sebastião seu neto ser de menor idade, & com ho Infante dom Anrique Cardeal de Portugal, irmão desta senhora Infante, que sobre se, promessa, & juramento da mesma Infante consentiram que se fosse vera Badajoz com ella, & com ha Rainha dõna Maria de Hungria sua tia, ho que se fez com grande aparato de hũa, & da outra parte, posto que ain-

da trouxessem dó por elRei dom Ioã, donde depois de passados vinte dias que alli steuerã ha Infante se tornou pera ho Regno, do que foi muito louuada, porque ha comum openiam era, que se iria com ha Rainha sua mã: ha qual rainha depois destas vistas a poucos dias faleceo em Castella, de quem esta senhora Infante sua vnica herdeira houue baixellas douro, prata, joias, pedras preciosas, tapeçarias douro, & seda, & outros enxouaes, com que, & com ho Senechalado de Agenois em Gasconha, & ho de Ruargar, & has senhorias d̄ Rios, Ribeiras, Verdum, & Albigoes em Languedoch, de que he senhora soberana de juro, & cem mil scudos que lhe deuem hos Reis de França, & de juro que té em Castella, ho que lhe tudo ficou da Rainha sua mã, & com ha çidade de Viseu, & villa de Torres vedras, que sam de seu patrimonio de juro, & assentamento que tem neste Regno, traz tam honrada casa de criados, damas, & outros familiares, que pera se dizer que he igual a todallas Rainhas Deuropa, lhe nam falta mais que ho nome de hũa dellas. Depois do falecimento da Rainha donna Leanor faleceo também em Castella ha Rainha donna Maria de Hungria sua irmã stando pera se embarcar pera Flandres, a reger aquella Prouinçia, quomo ho dantes fezera.

Capitu. Ixix. Do que
 ACONTEÇEO A DIOGO
 fernandez de Beja depois que
 partio Dormuz atte chegar a
 Diu, & dahi a Chaul, onde ho
 Diogo lopez de sequeira achou,
 aho qual lugar foi ter com elle
 dom Aleixo de menses.



DEPOIS DE DIO-
 go lopez de sequei-
 ra ter despachado
 Antonio correa pe-
 ra Baharem quomo
 fica dito, mandou Diogo fernan-
 dez de Beja cõ quatro velas, que
 fosse correr ha costa de Cambaia
 atte que elle chegasse a Diu onde
 determinaua fazer hũa fortaleza
 quomo fica dito, das quaes afora
 elle eram capitães Nuno fernan-
 dez de maçedo, Emanuel de ma-
 çedo seu irmão, & Gaspar doutel,
 que partiram Dormuz ahos vin-
 te Dagosto, deste Anno de mil
 quinhentos vinte, & hum, & to-
 marã na costa de Cambaia dous
 zambuquos carregados de man-
 timentos, & hũa nao grande em
 que acharã muitas mercadorias,
 no tomar da qual teve Nuno fer-
 nandez de maçedo trabalho, por
 nella hauer mais de çento, & vin-
 te mouros branquos frecheiros,
 & spingardeiros, & muitas bom-
 bardas roqueyras per bordo, &
 quomo isto fosse seis legoas ala-
 már de Diu, Melequiaz que já hi
 staua mandou Hagamahamed
 cõ dezoito fustas a lo correr esta

não, mas quando a ella chegou
 era já despejada, & mortos hos
 mais dos mouros, & muitas mo-
 lheres, & meninos que nella vi-
 nhão recolhidos na nossa frota
 com tudo ainda Hagamahamed
 achou nella algũs q̄ ficarã escõdi-
 dos, & se saluarã na mesma nao,
 com taparem hos rōbos que lhe
 Nuno fernandez mandou dar pe-
 ra se ir aho fundo, mas nem por
 isso deixou Hagamahamed de pe-
 lejar com Dioguo fernandez, ho
 qual metteo ha nao de Gaspar
 doutel no fundo has bombardas,
 em que morreram hos mais
 que com elle iham, & hos que
 scaparam a nado captiuou, & te-
 ue quasi metida ha de Diogo fer-
 nandez no fundo, & em grande
 aperto Nuno fernandez de ma-
 çedo, a quem ferio muitos homẽs
 & mattou onze has bombardas,
 de que hum foi Alvaro de
 britto, & ho outro ho escriuão do
 galeam, & se Deos lhes nam aco-
 dira com hũa trouoada com que
 has fustas se recolheram pera Diu
 elles passarã pior. Vendosse Dio-
 go fernandez desaparelhado, &
 lobristo com muita falta dagoa,
 determinou de se ir a Chaul, dõ-
 de depois de tomar mantimẽtos,
 & outras cousas necessarias quis
 ir em busca de Dioguo lopez de
 sequeira a Diu, ho que nam fez
 porque stãdo pera se fazer a vela
 chegou elle della, desesperado de
 por entam poder fazer ha fort-
 leza em Moder faba, a hũa poe
 Meli,

88107
Quarta parte da Chronica

Meliquiaz que já alli staua, ter
prouido em tudo ho que lhe era
necessario pera lho defender, &
ha outra por a gūs Rumes capti-
uos que traziã na nao sancta Ma-
ria da serra, lhe poerem ho fogo
de que ella, & elles arderam, &
muitos dos nossos em que entrou
Aires correa, na qual nao vinhão
todolos petrechos pera se fazer
aquella fortaleza, pelo que se fez
a vela caminho de Chaul, pera ha
fazer ahi, por ter licença de Nisa
maluquo, pera isso, com condiçã
que lhe mandasse vender na mes-
ma çidade cadanno quatroçen-
tos cavallos arabios, onde tendo
ha ja começada chegou dō Alei-
xo de meneses per quem soube
a çerzeza da noua que lhe man-
dara Meliquiaz tornando Dor-
muz, de ser chegado a India dom
Duarte de meneses por governa-
dor, depois de cuja vinda chegou
diante da barra de Chaul Haga-
mahamed com has mais das fu-
stas de Meliquiaz, ho qual em
chegando metteo às bombardas
ha nao de Pero da sylua no
fundo, que entrã viera de Ormuz,
onde ficara per mandado de Dio-
go lopez de sequeira com nego-
çios, em que ho mesmo Pero da
sylua com hos mais se afogaram,
& algūs que se quiseram sal-
uar a nado, tomou Haga-
mahamed, & hos le-
uou captiuos a
Melequiaz.

Capitulo. lxx. Em que

SE TRATTA DO CASA-
mento da Infante donna Bea-
triz, filha delRei dō Emanuel
dō Carlos Duque de Saboia.



O DUQUE DOM
Carlos de Saboia
desejoso de fazer
alianças com elRei
dom Emanuel mã-
dou per seus Embaixadores no
Anno de Mil quinhentos, & de-
zaseis, viuendo ainda ha Rainha
donna Maria, cometter casamen-
to com ha Infante donna Beatriz
filha segunda delRei, de que era
ho senhor de Confinham, & ou-
tro Pero caes, que se tornaram
sem se neste negocio tomar con-
clusam, por algūs respeitos, & assi
por ha Infante nam ser de mais
idade que de doze annos. Depois
destes Embaixadores, mandou
ho Duque secretamente hū frade
da ordem de sam Francisco da
obseruança, pelo qual lhe man-
dou dizer elreiç por se não achar
em desposição pera casarlhe offe-
reça pera este casamento seu ir-
mão herdeiro de todo seu stado,
por elle não ter filho aho que lhe
elRei respondeo, louuãdo muito
seu bom desejo, & amor com que
neste negocio proçedia: poreo q̄
has coulas do primeiro impedi-
mento pera de sua filha, nam po-
der fazer nada, eram ainda pre-
sentes, & nam dauam lugar pera
se nisso por então entender: apos
este

este frade mādou ho Duque, aho mesmo negocio Norato caes, q̄ depois foi nestes Regnos muito tempo Embaixador dos Reis de França, Francisco de Valois, & Henrique seu filho, per quem mandou cometter de nouo ho casamento pera sim mesmo, aho qual, depois del Rei consultar ho negocio, mandou dizer que lhe daria resposta atte seis meses primeiros seguintes, no qual tempo pera se informar mais na verdade, do stado, senhorio, & poder do Duque mādou dissimuladamente a Saboia Syluestre nunez seu scriuão da camara, que ho serviria de feitor em Flandres, ho q̄l lhe trouxe de tudo tam bom recado que per hũ correo, que lhe ho Duque mādou acabados hos seis meses do termo, lhe respõdeo que lhe mandasse seus Embaixadores, ho que logo assi fez, enderçandohos a dõ Fernão Marques de villa Real, que entreueo neste casamento por parte do Duque, hos quaes Embaixadores erão ho senhor de Balleyson seu camareiro mór, Barão de sam Germão, caualleiro de cambela, & lofre de paçerio doctõr em vtroq; iure, do seu conselho, & por secretario da Embaixada, Chatel, que chegaram a Lisboa no mes de Feuereiro, deste Anno de Mil quinhentos vinte, & hũ, & foram recebidos del Rei em sala, onde lhes fez muita honrra, & galalhado, & acabo de pou-

quos dias se ordenaram deputados pera tractarem com elles, ho que compria a este casamento, que forã Alvaro da costa, camareiro, & armador mor del Rei, & do seu conselho, & veador da fazenda da Rainha donna Leanoř sua molher, aq̄e depois el rei deu titulo de dom, & Diogo pachequo doctõr em leis, desembargador da relaçam, hos quaes ho asfentaram pelo modo seguinte, q̄ el Rei daua, & doctaua ha Infante sua filha, çento, & çinquoẽta mil cruzados de bõ valor, & de pelo f. hos çento quomo ho matrimonio fosse consumado per quarenta, & çinquo mil cruzados de cõtado, & em loias, & pedras preciosas vinte dous, & em prata laturada, mouel, & concertos de sua camara, & capella quinze, & em tapeçaria, & paramentos de sua camara dezoito, & hos çinquoẽta mil que faltauam pera cumprimento dos çento, & çinquenta lhe pagariam hum Anno depois do dia em que se ho matrimonio consumasse, & que ha mandaria el Rei à sua custa, atte ha cidade de Nisa, ou porto de villa Franca, & que ho Duque lhe daria em dote vinte mil cruzados cadãno, quinze mil pera sustentamento de sua cala, & stado, & çinquo mil pera delles ordenar à sua võtade, pera ho que obrigarão, & nomearam todas as Villas, Castellos, & lugares com todas suas jurdições, mero misto imperio, do modo que

Quarta parte da Chronica

que has tinha, & possuia madama branca, duquesa de saboia, & se menos rédessem destes vinte mil cruzados, que ho Duque lho satisfizesse em outra parte, & lhe daria a sua propria custa todos vestidos de sua pessoa segundo aho stado dambos conuinha, & & que falecendo elle Duque primeiro que ella, que lhe ficasse tudo tam inteiramente quomo ho tinha em sua vida, & que falecendo ella sem deixar filhos, que em tal caso elle Duque restituiria a seus herdeiros tudo ho que tiuesse recebido deste dote, hos quaes contractos acabados, & concluidos, que foi ahos vinte, & seis de março de mil quinhentos vinte, & hum se começou logo a entender na partida da Infante, pa ho que elRei ordenou hũa armada de dezoito velas, em que entravam quatro naos grossas, quatro gales, hũa fusta, dous galeões, cinco naos, & duas carauelas todas muim bem squipadas, concertadas, & artilhadas, afora ha nao dos embaixadores que era grãde, fermosa, & bem artilhada. Ha capitaina em que iha ha Infante era hũa nao que se chamaua sancta Catherina de monte sinai, de mil toneis, que se fez na India: ho geral darmada era dom Martinho de Castelbráquo, Conde de villa noua de portimão, filho de dom Gonçalo de castelbranco, ho que rompeo primeiro ha batalha de Castro queimado que elRei

desbaratou, pelo qual seruiço, & por outros lhe fez merçe desta villa d villa noua d portimão em dias de sua vida, & lhe deubandeira quadrada, & foi seu scriuão da puridade, & veador da fazenda, & do mesmo Príncipe dom Ioam sendo Rei, & almotaçe mor, & veador das obras do Regno, & residuos, & monteiro mor, & gouernador da casa do çiuel, ficarão delle filhos, dos quaes este dom dom Martinho de Castelbráquo era ho mais velho, a quem elRei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa noua de portimão, & bandeira quadrada, & foi tambẽ veador da fazenda delRei dom Ioam segundo, & delRei dom Emanuel, & camareiro mór do do Príncipe dom Ioam seu filho. Na segunda nao darmada que seria doitoçentos toneis iha dom Martinho da costa Arçebispo de Lisboa com muí grandes gastos, & ornamentos assi dos seus quomo da nao, por quem elRei supplicara ho año passado aho Papa que lhe desse ho capelo de Cardeal, mas quomo se isto nam impetrou desta vez, nem da outra de que já trattei, eu ho não pude alcançar, ho qual Arçebispo em tornando desta viagem pera ho Regno faleceo em Gibaltar. Ho Conde iha na mesma nao da Infante, que nesta viagem foi muim bem acompanhado de criados, & parentes, & quatro filhos, & tres genros, & tres netos, & leuaua alçada

alçada de çiucl, & crime sem excepçam nenhũa atte morte natural: nas outras naos iham has pessoas seguintes. Dom Francisco de Castelbráquo filho maior do Côde que per seu faleçimêto foi camareiro mór del Rei dom Ioam terceiro, & senhor de villa noua de portimão, dom Francisco da gama filho maior de dom Vasco da gama Conde da Vidigueira, & almirãte da India, em hum dos galeões iha Afonso dalbuquerque, filho do grande caualleiro, & grande Capitão Afonso dalbuquerque Governador da India que nesta viagem fez grãdes gastos, no outro iha Fernão perez dandrade: nas çinquo naos ihão ho Marichal dom Alvaro coutinho, Afonso perez pãtoja senhor da villa de Sanctiago de caçem genro do Conde, & Pero pãtoja, & Martim vaz pãtoja seus filhos, Christouam de britto, dõ Fernando dabrantes, & dom Luis coutinho: ho Capitão das gales era dõ Pedro mascarenhas, que depois foi viçerei da India, elle em hũa, & nas outras Francisco de melio, Luis machado, & gonçalo de cãpos, & na fusta Alvaro do couto: em hũa das carauellas iha Rui mendez de valconçellos, & na outra iham prouisões da despesa da Duquesa Infante: Alem destas pessoas já nomeadas, deu el Rei ha Infanta pera ha seruirem, & acompanharem, dom Ioam do Porto Bispo de Targa por seu ca-

pellam mor, dõ Ioam, dõ Afonso, & dõ Antonio clérigos filhos do Conde de villa noua, dom Steuã da gama irmão de dom Frãçilco, dom Fernando de Crasto filho maior de dom Alvaro de Crasto governador da casa do çiucl, Nuno da cunha veador da fazenda do Príncipe dom Ioão, Ioam roiz de Sá de meneses alcaide mór da çidade do Porto senhor de Seuer, & genro do Conde, dom Diogo de meneses craueiro da ordem de Christus, dom Pero dalmeida, Ioã lopez de sequeira mordomo mor da Infante, & Ioam da sylueira que depois foi craueiro da ordẽ de Christus, dom Fernando de monroy, dom George anriquez reposteiro mor do Príncipe senhor de Barbaçena, Christouã de Tavora, Rui de souza genro do côde, & seu filho Loureço de souza, Pero moniz da sylua, dom Fernando de lima, Rui gonçalvez coutinho, dom Duarte da costa, filho de dõ Alvaro da costa, Gaspar de britto, Fernam de mirãda, Antonio de moura, Ioã de melo pereira, dom Fernando de noronha, Lionel de britto, Pedrafonso daguiar que leuaua a carguo as cousas do mar, porque era nellas muim entendido, Pero gomez daguiar, Pero dafonsequa, Pero de mendanha, dom Hieronymo de moura, Symão correa que iha por veador da casa da Infante, Hieronymo correa por seu estribeiro mor: Antonio pereira,

88109
Quarta parte da Chronica

reira, Diogo brandão, Francisco de mello, George coelho, dom George filho do Cōde do d̄ Mira, dō Bras anriquez pages da Duquesa Infante, ho liçençado Aluareanes, que iha por corregedor Diogo ferreira feitor darmada, Aluaro do tojal thesoureiro da Infanta, Gaspar d̄ sequeira vchão, Ioam de lousado mantieiro, Francisco homem copeiro, Afonso manhoz thsoureiro da capella, dezoito moços da camara, seis moços da capella, seis homēs da camara, quatro porteiros de maça, oito moços destiberia, & oito reposteiros: Era patram desta armada Symão vaz homem muito experto nas cousas do már, & ho mesmo era Pero d̄ cauarqua mestre da nao em q̄ iha ha Duquesa Infante: has molheres que foram com ella sam has seguintes, donna Meçia filha de dom Dinis irmão de dom Iaimes Duque de Bragança, que lá casou com ho Conde de Xalom, donna Leanor da sylua que iha por camareira mor, donna Maria filha do conde de farão, donna Maria de meneses, donna Isabel anriquez, donna Ines de mello, donna Ioãna de meneses, dōna Beatriz mascarenhas, donna Francisca de laçerda, donna Ines de britto, Guio-mar cardosa, Francisca táuares, & Ines daguileira. Prestes ha armada se aleuantou do porto da cidade de Lisboa, & foi surgir em Bethlem, onde elRei cō ha Rai-

nha, Prinçipe, Infantes, & a Infante donna Isabel foram em hũa gale visitar ha Duquesa Infante, & no mesmo dia se tornaram para cidade, & ella aho outro q̄ era hũa festa feira noue dias Dagoosto deste Anno de Mil, quinhentos vinte, & hum se fez à vela, com toda ha frota, com ha qual, toda salua, chegou aho porto de villa Franca de Nisa, ahos vinte, & noue de Septembro dia de sam Miguel, excepto ha nao de Afonso perez pantoja que com tormenta que deu narmada atraues de cartagena, se desaparelhou, & ficou ahi cō ha marinagem. Ho Duque estaua em villa Franca quando ha Infante chegou, & por lhe parecer q̄ viria enfadada do mar, ordenou que se desembarcasse no mesmo dia, ho que se assi fez já de noite, & ha reço beo logo cō grande pompa, assim dos de sua casa, & senhorios, quomo de muitos senhores, & gentis homēs de Frãça que se alli acharam, do qual matrimonio lhes deu Deos Phe-libert Emanuel, que aho presente viue paçifico em seu stado, ho qual de todos los titulos que herdou do Duque seu pai, que sam Duque de Saboia, de Chabolois, & Daugusta, Prinçipe do sacro Imperio Romão, & vigairo perpetuo, Marques em Italia, Prinçipe de Piamonte, Conde de Geneura, Baugianoys, & mōte redondo, Barão dauandigão, & Fuçingão, & Niçe, Versel, & Bresse,

Brieffe, tomou só ho de Príncipe de Piamonte de que se agora intitula, & he casado com hũa irmã del Rei Anrique de França, já defuncto: com ho qual casamento de que lhe Deos já tem dado fructo de bençam, apaçificou seu stado, & foi nelle restituído pelo mesmo Rei Anrique, por que hauia já algũs annos, que el Rei Francisco de Valois primeiro deste nome, pai do dito Anrique tomara a mór parte delle a este Duque Charles, que por satisfazer aho appetite da Duquesa Infante sua molher, fauorecia contra elle ho Emperador dom Carlos quinto do nome seu primo com irmão, casado com ha Infante donna Ifabel irmã da mesma Duquesa Infante, per cuja causa sobçederam todalas perdas, damnos, & defaueuras, que ho Duque Charles seu marido passou atte que morreo, quomo se em sua Chronica por extenço poderá ver.

Capitulo. lxxi. Em que

SE TRATTA DA PROGENIA, & linhagem da Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana em Saboia, molher que foi del Rei dom Afonso Anriquez.



Orque no tempo em que se fez este casamento da Infante donna Beatriz com dom Carlos Duque de Saboia, & ainda neste presente hai muitas pessoas que dizem que ho Duque nem em geraçam, nem em stado tinha calidades, porque lhe houesse el Rei dõ Emanuel de dar sua filha por molher, posto que fosse filha segunda, pelo que allem do que sei de seu stado, & vi no tempo que andei per suas terras, em que ha muitas çidades, villas, castellos, fortalezas, & vassallos, direi ho que tenho alcançado da progenia donde desçendẽ hos Duques d Saboia, pera que se saiba que ho que el Rei fez não foi senão quomo muito prudente, & per parecer de seu cõselho, & verdadeiras informações que tinha do stado do Duque Charles, & do real sangue donde desçendia, & pera que se saiba de sua linhagẽ, & progenia, he de notar q do tempo q ho Imperio se passou de França Alemanha, ho primeiro Emperador dos dalemanha foi Ottho, p cujo faleçimẽto foi electo Ottho seu filho segundo Emperador a que, depois de presedir no Imperio dezaete años, sobçedeo ottho seu filho, terceiro Emperador, em vida do q l ordenou ho Papa Gregorio ho modo q se atte gora tẽ na eleiçã dos Emperadores dalemanha. Este empador Ottho terceiro deu a hũ seu irmão p nome

M Hugo,

Quarta parte da Chronica

Hugo, ho Duquado de xaxonia, que era seu, ho qual Hugo teue tres filhos per nome Federico, Vlrich, & Beraldo, estes tres irmãos ficaram moços per falecimento de seu pai, pelo que ho Emperador seu tio, hos criou em sua casa, & saíram homés daltos pensamentos, bós caualleiros, & sobre todos Beraldo ho mais moço porque em prudência, discricã, & esforço passaua hos outros dous irmãos, has quaes partes ho fizeram vingar ho adulterio, que ha Emperatriz, molher do Emperador seu tio Ottho, comettia com hum seu veador della, & ha mattou com ho mesmo adultero na cama, do que depois sobçedeo fazer ho Conde Reinell de mons, pai da Emperatriz morta, crua guerra a hos Saxões, em que lhe mattaram dous filhos, & morreo muita gente de hũa, & da outra parte, d' maneira que toda aquella prouinçia era em trabalho, & confusam por caso desta guerra, atte que nisso interuieram muitos senhores de Alemanha, per cujo meo se fez ha páz entrelles, a condiçam que Beraldo fosse exclodido della, & degradado por dez annos de toda Alemanha, donde se partio tomando seu caminho pela terras dos Soços, & de Saboia, com tençam de ir visitar ha casa do Apostolo Sanctiago, & depois desta romagem feita, ficar em Hispanha ho tempo de seu degredo, & fazer

guerra a hos mouros debaixo da bandeira dalgũs dos Reis, ou senhores della. Neste caminho partindo Beraldo de Seisel em terra de Geneura, com criados, & outra gente que leuaua, tomou ho castello de Cule, occupado de ladrões, & salteadores de caminhos, que faziam muitos males per toda aquella comarqua, & ho pos paçifico à obediçã de Bozom Rei de Borgonha, cuja toda aquella prouinçia era, ho que feito se foi a Arles visitar el Rei, de quem foi muim bem recebido, & dalli tomou seu caminho pera Sanctiago de Galliza, com prometter a el Rei Bozom de se tornar parelle, ho que assi fez, & seruiu ho dito Rei de Borgonha que entam era senhor de muitas terras, & prouinçias atte que morreo de hũa frechada que lhe deram em hũa batalha que houue no mar de Liguria com hos Genoeses. Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos sobçedeo no Regno seu irmão Rodolpho: hos Genoeses sabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente sua, & do Conde de Piemonte, & do Marques de Sus, & do de Saluçe, contra hos quaes el Rei Rodolpho mandou Beraldo, que houue victoria delles per quatro vezes, & hos lançou foras das terras de Moriana, com
muita

muita perda de gente, & damno, do grande despoio que deixaram: depois destas victorias, houve Beraldo outra no monte Çenis no passo da scada contra hos mesmos, & outros mais da sua liga, em q̄ era ho conde de Canauoes, que foi maior que nenhũa das outras quatro. Acabadas estas guerras veo a falecer elRei Rodolpho sem deixar herdeiro que dereitamēte podesse sobceder no Regno, & assi ficou ho Regno de Borgonha de voluto aho Imperio, viuendo ainda Ortho emperador tio de Beraldo, que lhe confirmou a governança da terra de Vienois que lhe elRei Rodolpho dera, antes d̄ cuja morte Beraldo mandara vir Dalemanha sua molher per nome donna Catherina, com hũ filho que della tinha chamado Humbert das maos brãcas (polas ter muito aluas, & fermosas) estando assi Beraldo paçifico em seu governo de Vienois, sendo já muito velho adoeceo na villa de Arles, onde faleceo no anno do senhor de mil, & vinte sete, viuendo ainda sua molher, & sendo Emperador Henrique, primeiro do nome, que sobcedeo a Ortho terceiro, ho qual emperador Henrique sabendo da morte de Beraldo screueo loguo a Humbert seu filho que oulesse boa guarda nas fortalezas, & villas de vienois & se viesse ver com elle a Roma, onde foi bem recebido do Emperador, & por lhe gratificar hos

seruiços de Beraldo seu pai lhe deu, & ho inuestio de juro, & herdade no mesmo Condado de Moriana, que ho dito Beraldo ganhara, & fezera paçifico a hos Reis de Borgonha, & assi foi este Humbert, ho primeiro Conde de Moriana, ho qual Humbert Conde de moriana stando ainda em Roma, soube que ho marques de Suze lhe entrara por suas tetras, fazendolhe crua guerra, aho que logo acodio: esta guerra durou assaz de tempo, mas em fim pera concerto della, ho marques de Suze casou sua filha unica, per nome Adellis herdeira de todo seu stado com ho Conde Humbert de moriana, & dalli a pouco tempo morreo na mesma villa de Suze, ficando ho Conde Humbert de moriana senhor do stado do sogro: viueo Humbert todo ho mais de sua vida em paz, & affesego, no qual faleceo no Anno do senhor de mil, & quarenta, & oito, & foi seu corpo enterrado na Igreja de sam Ioam de Moriana, ha qual Igreja elle doctou, & aumentou de muitas, & boas rendas: este Conde Humbert houue da Condessa Adellis sua molher hum filho, per nome Amedeu, que ho sobcedeo em todos seus stados, bom, & esforçado caualleiro, com cuja ajuda ho Conde dô Giraldo de Borgonha houue hũa grãdevictoria contra hos Côdes de Lorreina, & Debarre: do q̄ ho cõde de Borgonha

Quarta parte da Chronica

nam sendo desconhecido, casou hũa sua filha per nome donna Ioanna com elle. Faleçeo este côde Amedeu no Anno do Senhor de Mil, & setenta, & seis: foi sepultado na Igreja de sam Ioam de Moriana apar de seu pai Húbert, ho qual Amedeu houue de sua mulher donna Ioanna entre outros filhos, Humbert, que foi segundo Côde de Moriana do nome, bom caualleiro, & que tanto por amor que per armas se fez senhor de Tarentaise, & ahi faleçeo no Anno do senhor de Mil, & çento, & noue: houue este Côde Humbert, de sua mulher donna Laurença filha do Conde de Veniça hum filho per nome Amedeu, que lhe sobçedeo, & foi segundo do nome, & quarto dos Condes de Moriana que depois da morte de seu pai casou com donna Guigone filha do Conde de Albom, aho qual Côde Amedeu fez ho Emperador Hérrique de Bohemia quarto do nome do açam do Códado de Saboia: este Conde Amedeu foi duas vezes na guerra de vltamar por Capitam da gente do Papa, & faleçeo em Chipre da segunda viagé que foi em companhia del Rei Philippe Augusto de França. El Rei de Chipre, per nome Gui de luzignen, ho fez enterrar honradamente na Abadia do monte de sancta Cruz: isto foi no anno do Senhor de mil, & çeto, & çinquêta & quatro, pouquo mais ou me-

nos: Deixou este conde Amedeu de sua mulher donna Guigone entre outros filhos, & filhas, Húbert que sobçedeo no stado de Saboia, & Moriana, & donna Maphalda que casou no Anno do Senhor de Mil, çento quarêta, & seis, cô elrei dô Afonso Anriquez primeiro Rei de Portugal, pai, & maim del Rei dom Sancho primeiro do nome, donde desçendé todos os outros Reis destes Regnos: esta he ha verdadeira progenia dos Reis de Portugal da parte femenil, que eu tirei com muito trabalho, & studo das Chronicas Dalemanha, França, & Saboia, ha qual progenia proçede dos Emperadores Dalemanha, Duques de Saxonia, Condes de Moriana que agora sam Duques de Saboia, & Príncipe de Piemôte, & não do Infante dom Afonso Conde de Molina, filho del Rei dom Afonso de Castella, cuja filha se cuida q̄ era ha Rainha donna Maphalda, quomo está posto per cousa auçtenticas em hum liuro antigo de memoriaes escripto em pargaminho, que anda na torre do tóbo, né menos era filha do Conde dô Anrique de Lara, quomo erradamête ho screuem, hos que cõposerão hos liuros das linhagés de Hispanha, assi ho velho quomo ho nouo: nos q̄es liuros todos, afora este erro hai outros, de q̄ tratarei se ho tẽpo a isso der lugar, & porque não pareça q̄ inuentei, ou fingi per congeçtas

ras ser ha Rainha dōna Maphalda filha do Cōde Amedeu d' moriana, saiba quē isto ler, que ho achei nas antigas scripturas da torre do Tombo destes Regnos, pera confirmação do que abastara, poer aqui tres auctoridades, que darā testimonho ser isto verdade.

El Rei dom Afonso anriquez em hūs Priuilegios que deu a hos cafeiros de Sancta Cruz de Coimbra, na era de Çesar de Mil, çento, oitenta, & quatro dizem assim.

¶ Ego Alfonsus Portugallie Rex, comitis Henrici, & Reginae Tarasie filius, magni quoq; Alfonsi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda, filia comitis, Amedei de Moriana, considerantes obitum nostrum.

Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal filho do conde dom Anrique, & da Rainha donna Taraja, neto do grãde Rei dom Afonso, juntamēte com minha molher donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de moriana, consyderādo nossa morte, &c.

¶ E no foral que deram a hos moradores de Syntra no Anno de Çesar de Mil, çento çinquenta, & dous, diz assi. In nomine patris, & filij, & spiritus sancti amen. Placuit mihi Alfonso Regi Portugallie comitis Henrici, & Reginae Tarasie filio, magniq; Alfonsi nepoti, & vxori meæ Reginae Maphaldæ, comitis Amedei filia, vobis qui Syntre habitatis, maioribus siue minoribus cu-

iusq; ordinis steteritis, cartam facere firmitudinis vobis, & filijs vestris atq; progenijs de iure stabilitate, atq; seruiçio. In primis damus vobis triginta casales, cū suis hereditatibus in Vlixbonen. triginta popularibus qui in præsenti illud castellum populatis, vt habeatis illos tam vos, quam filij vestri hæreditario iure, & non faciatis de illis aliquod forum in vlixibon, nisi in vestro castello. Que quer dizer em nome do padre, & do filho, & do spiritu sancto amen. Aroueme a mim Afonso Rei de Portugal, filho do Conde dom Anrique, & da Rainha donna Tareja, & neto de grãde Rei dom Afonso, & a minha molher ha Rainha dōna Maphalda filha do Cōde Amedeu, de vos mandar fazer, a hos q' moraes em Syntra, maiores, ou menores de qualquer ordem que fordes carta de firmeza a vos, & vossos filhos, & descendentes, de juro, & estabilidade, & seruiço. Primeiramente vos damos trinta casaes com suas herdades em Lixboa a trinta pouadores que aho presente moraes naquelle Castello, pera que hos possuades vos, & vossos filhos jure heriditario, & nam façaes delles nenhum foro em Lisboa, senam no vosso Castello.

E na carta de doaçam que fezeram da Touguia a Guilhelmo de cornibus, na era de Çesar de Mil, & çento nouenta, & seis dizem assim.

¶ Ego

M 3 Alfonso

Quarta parte da Chronica

Alfonſus Portugalliaæ Rex, comitis Henrici, & Reginae Tarasiae filius magniq; Alfonſi nepos, vna cū vxore mea donna Maphalda, comitis Amedei de Moriana filia, facimus vobis dono Vilhelmo de cornibus cartam de illa hereditate de Taugia.

Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal, filho do Conde dom Anrique, & da Rainha dona Tareja, neto do grande Rei dom Afonso, juntamēte com minha molher, donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de Moriana, fazemos a vos Vilhelmo de cornibus esta carta da herdade da Atougia, &c. dos quaes dous lugares, & deforaes, & cartas que dizem ho meſmo, que tiue por ſcuſado reçitar aqui, ſe vè naverdade ſer ha Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana, poſto que per outras peſſoas ſeja iſto crido aho contrairo: & eſta noſſa verdade ſe pode confirmar com ho Arçebispo de Toledo dom Rodrigo, ainda que donde ha cauſa he tam clara, fora ſcuſado alegar authores, ho qual Arçebispo na ſua Chronica, que ſcreueo em lingua latina, diz que elRei dom Afonso anriquez primeiro Rei de Portugal foi caſado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que ſão muito de reprender noſſos Chroniſtas, & hos que compoſeram hos liuros das linhagēs, ſendo todos Portugueſes, de terem dada

tam má conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha deſtes Regnos. E pois dixee da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonso anriquez primeiro Rei de Portugal, donde hos outros Reis deſcendē, (porque ho primeiro de que não ha progenia foi elRei dom Garcia) me não pareceo cauſa deſconueniente dar no Capitulo ſeguinte rezam donde deſcende ho Conde dom Anrique pai deſte Rei dom Afonso, pera que ſe declararem algūs erros em que hos Chroniſtas paſſados cairam, & ſe ſaiba na verdade ha antiga, & nobre progenia dos Reis deſtes Regnos.

Capitu. lxxii. Da progenia e linhagem do Conde dom Anrique pai delRei dom Afonso Anriquez.



HVA DAS COVſas que me mais eſpantou deſno tempo que começee a reuoluer liuros foi a demaſiada negligēcia dos Chroniſtas deſtes Regnos, & dos que ſcreueram hos liuros das linhagēs no que toca a progenia dos Reis, aſſi da parte delRei dom Afonso anriquez primeiro Rei de Portugal, quomo da

da rainha donna Maphalda sua molher, & trabalhado nisto muito tempo vim a descobrir ho erro em que todos andauão cuidando que era ha rainha dõna Maphalda filha do infante dom Afonso conde de Molinna, filho delrei dom Afonso de Castella, ou de dom Anrique conde de Lara, ha qual senhora tenho declarado no capitulo atras, q̄ he filha do cõde Amedeu de Moriana, segundo do nome. Isto feito, que he ho que toca na verdade à progenia dos reis destes Regnos da parte de donna Maphalda, ficaua por saber ho mais importante, que he donde procede esta Real genealogia da parte delrei dõ Afonso anriquez marido desta senhora donna Maphalda, no que assi quomo achei pareceres, & openiões diferentes achei tambem muito trabalho pera com verdade poder dizer cousa em que se tanto requeria trattala porque ho conde dom Anrique pai delrei dom Afonso anriquez dixeram algũs scriptores que fora natural de Costantinopla, & outros a quẽ seguẽ nossos Chronistas, dizem que foi filho segundo de hum Rei de Vngria, sem lhe dizerem ho nome, outros que era da terra de Lorraina, pello que pera mór declaraçam deste negocio, & se poder melhor entender me he necessário por aqui hum Epitaphio, & abreuiaçãõ, de hum sumario da vida delrei dom Afonso anriquez, filho deste conde

dom Anrique, que houue no tempo que andei em Flandres, da liuraria dos duques de Borgonha, scripto em lingua Françesa, ho qual sumario, & Epitaphio, quomo se nellas conthem foram tresladados de hũa taboa muito grande que antigamente staua em sancta Cruz de Coimbra, posta sobella sepultura delrei dom Afonso anriquez, & segundo pude alcãçar dalgũs homens doctos, & antiquos daquella prouinçia este epitaphio, & abreuiaçãõ leuou consigo destes Regnos em lingua portuguesa ha Infante dõna Isabel filha del Rei dom Ioam da boa memoria primeiro do nome, que foi casada com Phelippe dalcunha ho bom duque de Borgonha, & senhor dos stados de Flandres, & que lá se pos em lingua Françesa, & quanto aho epitaphio, ho treslado delle de verbo a verbo, he ho seguinte.

¶ Aqui jáz ho muito alto, & muito poderoso, & muito exçelente príncipe dõ Afonso anriquez, primeiro Rei de Portugal, ho q̄l da parte de seu pai dõ Anrique cõde Destorga, descẽde per linha direita dos Reis Daragam, & da parte de sua maim dos Reis de Castella, & logo no começo do sumario se declara ha linhagem del Rei dõ Afonso Anriquez da parte dos Reis de Castella procedẽte da Rainha dõna Tareja sua mãi, filha del Rei dõ Afonso sexto q̄ tomou Toledo a hos mouros, mas

Quarta parte da Chronica

da parte dos Reis Daragam nem de quomo veo a ser Conde Destorga nam diz nada : & por me aho diante nam fazer estoruo ha parte que tem ho Conde dom Anrique na linhagem dos Reis Daragam ha direi loguo nas menos palauras que poder. El Rei dom Ramiro primeiro Rei Daragam, filho de dom Sancho, casou com donna Hermifanda gibilda filha do cõde Darminhaca, & de Bigorra, de que houue dô Sãcho, que foi Rei Daragam per falecimento de seu pai, & dom Gonçalo que foi Bispo de Iaca, & duas filhas donna Tareja que casou com ho conde de proença, & donna Sancha que casou com ho Conde de Tolosa, dos quaes ho Chronista Daragam nam diz hos nomes : Este dom Ramiro Rei Daragam morreo no Anno do Senhor de Mil sesenta, & tres, pela conta do qual tempo ho Cõde de Tolosa que casou com donna Sancha sua filha, hauia de ser pai, ou irmão, ou parente chegado de dom Raimão cõde de tolosa, que casou com donna Eluira filha bastarda do dito Rei dom Afonso Sexto, & de donna ximena gomez de munhones sua mançeba, molher muito nobre da casa de Guzmão, & não com donna Orraca filha legitima do dito Rei dô Afonso, & assim se ha dentender do que dô Rodrigo Arçebispo de Toledo screueo na sua Chronica, a quem seguem dô Afonso

de Cartagena Bispo de Burgos, & ho liuro velho das linhagês, q̄ dizem que donna Orraca filha legitima deste Rei dom Afonso casou com dom Raimom, sem dizerem donde era Conde, ho qual dô Raimom se chamaua de sam giles, & era tamonho senhor que quando se nomeaua lhe nam dauam outro titulo se não dô Raimom de sam giles, & parece que por esta causa ho Arçebispo de Toledo, & ho Bispo de Burgos, & ho Conde dom Pedro filho bastardo del Rei dô Dinis no liuro que fez das linhagês ho não quiseram nomear se não por dom Raimom, sem dizerem, nem declararem hos titulos de seus senhorios, com ho qual por ser tamonho senhor casou el Rei dom Afonso sexto, donna Orraca sua filha legitima, & quãto aho cõde dom Raimom de Tolosa que casou com donna Eluira filha bastarda deste Rei dom Afonso, elle nam houue ho Condado per herança, mas, com ho dinheiro do dote que lhe o dito Rei seu sogro deu em casamento, ho comprou a Hugo Aimom filho de Guilherme Duque de Aquitania quarto do nome, & de hũa irmã de dom Raimõ de sam giles, que era condesa de Tolosa, ho qual Hugo Aimom depois da morte da mã vendeo ho Duquado de Tolosa aho dito dom Raimom, pera cõ este dinheiro, & outro que mais ajuntou seruir Deos na cõquista de

de vltra mar, mas se este dom Raimom conde de Tolosa, que casou com dōna Eluira, foi filho, ou irmão, ou parente do Conde de Tolosa que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, hos Chronistas Tolosanos ho nam declarã, hos quaes assim isto, quomo outras algũas cousas screuem affaz confusamente: de modo que pera verdadeira noticia destas linhagēs se ha de entender que ho cōde dom Raimō de Tolosa nam casou com donna Orraca filha legitima del Rei dō Afonso de Castella sexto do nome, posto que hos nossos Chronistas, & hos de Castella ho digã, porque com esta donna Orraca quomo arriba fica declarado casou ho Conde dom Raimom de famgiles, & della houue ho Principe dom Afonso que depois foi Rei de Castella Septimo do nome, & quanto a donna Eluira filha bastarda del Rei dom Afonso sexto, ho Conde dom Raimom de Tolosa seu marido houue della, entre outros filhos, hum que se chamou dom Afonso, que nasceu na prouinçia de Syria, andãdo este Conde nas guerras de vltamar em que ho acompanhou sua molher donna Eluira, & porque foi Bautizado no rio Iordão, lhe chamaram dom Afonso Iordam, ho qual sobçedeo no Condado de Tolosa per faleçimento de dom Raimom seu pai, & de dous seus irmãos mais velhos, per

nome Beltram, & Guilherme, & passou em Africa, por capitão general de hũa armada onde foi captiuo de mouros, & depois restituído em liberdade, per caso doutra batalha que hos d̄ Tolosa depois ganharam contrelles. E tornado aho Conde de Tolosa, que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragã, elle houue desta donna Sancha hũa filha que casou com hum Cōde de Champagne, de que se nam diz ho nome, ha qual casa de Champagne foi depois aliada per casamentos com ha dos Duques de Lorraina, quomo se logo dira, de maneira que ho Conde dom Anrique da parte femeníl desçende per linha direita dos Reis daragã, & quanto ha linhagem da parte do pai q̄ he ho que mais importa, foi pelo modo seguinte. No anno do Senhor de mil, & dezanoue faleçeo Geofroi duque de Lorraina, & por nam deixar filhos sobçedeo no ducado seu irmão Gozellom Conde de Bulhom, a este Gozellō sobçedeo Godefroi ho brioso, ou barbudo seu filho, que regnou vinte, & seis annos, & teue grandes guerras com ho Emperador Anrique terceiro, has quaes acabadas, casou hũa sua filha vnica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Conde de Bolonha sobelo mar em França, & lhes deu logo em casamēto ho Condado de Bulhom, do qual casamento proçederã Godefroi de Bulhom,

&

Quarta parte da Chronica

Baldoim Reis bemaventurados de Hierusalem, & Eustacio, & per morte de donna Idaim maïm destes principes, casou Eustacio, cõde de Bolonha, com donna Mahual filha de dom Giral Cõde de Mosalada, ho qual Condado jaz entre as ribeiras da Mosa, & da Mosella, & corria das terras de Lorraina, Luçemburgo, Léburgo, & Treuer, atte ha ribeira do Rim, & terras de Geldres, & Holanda, onde se ho Rim mete na mofa, & era entamaquelle Cõde hum grande senhor ho qual hos Emperadores da casa de Luçemburgo destroiram, por caso das guerras que com elles houue, por nam terem hum tam poderoso vezinho: & esta çerteza aleançei dos registros, & annaes, que aho presente ainda estam nos cartorios da villa de Bolonha sobelo mar em França, & da Sé, & camara da çidade de Metz em Lorraina, na qual villa, & çidade stiue algũas vezes, & me foram estes, & outros papeis comunicados, & depois de ser nestes Regnos a cõfirmei per cartas do Adaiam da Sé da mesma çidade de Metz, & de Nicolao lecauam secretareo da dita villa de Bolonha, & do caualleiro de Seure, que agora he priol em França da ordem de sam Ioam, embaixador que foi nestes Regnos del Rei de França nos annos de mil quinhētos, & çinquenta, & sete, çinquenta & oito, & çinquenta, & noue, pessoa com

que tiue grande amizade. Desta filha do Conde de Mosalanda, (hou Duque, quomo algũs tempor openiam que era) houue ho Conde Eustacio de Bolonha, guilhelme barão d' loynuilla, & quando estes tres irmãos Godefroi de Bulhom, Baldoim, & Eustacio foram a guerra de vltra már, sendo já seu pai falecido, Guilhelme baram de loynuilla irmão mais moço, per ordenança delles ficou por gouernador do ducado de Lorraina, porque ho condado de bulhõ vendeo Godefroi aho Bispo de Liega, pera despensas destas guerras, & ha çidade de Metz em Lorraina, que era sua, vèdeo ahos mesmos da çidade, ho qual Guilhelme de loynuilla per morte de seus irmãos sobçedeo no Ducado de Lorraina, & foi casado com Allis filha de Tibaut Conde de Champainhe, da qual senhora houue tres filhos. s. Thierry, ou Thiodorico, que per sua morte sobçedeo no Ducado de Lorraina, & Anrique, & Geofroi, que nas guerras de Syria fez grandes proezas: este dom Anrique filho segundo do Conde Guilhelme, foi pai del Rei dom Afonso Anriquez, a quem el Rei dom Afonso sexto de Castella deu ho condado Destorga pelos muitos seruiços que lhe fez nas guerras que teue contra el Rei dom Sancho seu irmão, & contra hos mouros, & ho casou depois com donna Tareja sua filha, & de donna Ximena

mena gomez de munhones, com ha qual lhe deu em casamento muitas terras em Galiza, & Portugal, dos quaes desçendem todos os Reis destes Regnos até ho tempo presente. De quomo este dō Anrique veo ter a estas partes de Hispanha contão hos historiadores per muitas maneiras, mas ha verdade he que passando elle em hũa armada que hia de Holanda, & Zelanda à conquista de vltamar, veo ter a Chrunha, & ficou no seruiço del Rei dom Afonso.

Capitu. lxxiii. De quomo HAGAMAHAMED Capitam de Melequiaz pelejou cō ha nossa frota sobela barra de Chaul, na qual peleja matará Diogo fernandez de beja.

HAGAMAHAMED Capitam de Melequiaz não çessaua de cometter hos nossos, polto que Dioguo lopez stiuessa em Chaul, porq̄ sabia quão perjudiçial era ha fortaleza q̄ se alli fazia aho Regno de Cambaia, & seus vezinhos, pelo que com mór desejo destrouar esta obra se chegaua sem medo á nossa frota, em que muitas vezes fez assaz de dāno, porque elle destroçou has gales de Frãçisco de mēdonça, & de dom George de meneses, de q̄ na de Frãçisco de mendonça morreram muitos homés, & nas

outra tres, tudo a vista de Diogo lopez, & dom Aleixo de meneses, que por lhes ha mare nam seruir lhe nam acodiram, allem do que cometeo outras muitas vezes hos nossos per spaço de vinte dias, em que deu mostras de muim esforçado caualleiro, posto que em todos reçebeffe muito damno, & por Diogo lopez já saber da vinda de dom Duarte de meneses, & ter posta ha Torre da Manegam no primeiro sobrado, & ha fortaleza em altura defensauel, determinou de se ir a Cochim, por se chegar ho tempo da sua partida pera Portugal, ho q̄ assim assentado, deu ha capitania da fortaleza a Anrique de meneses, & ha do mar a Diogo fernandez de beja, quem deixou duas naos, tres gales, hũa fusta, & hũa carauella, & com ho demais da frota se fez a vela, & por ho tempo ser calma, foi surgir junto da frota, de que dera a Capitania a Diogo fernandez de beja, que staua já fora da barra, mas Hagamahamed que nam perdia ponto, quomo vio Dioguo lopez surto começou de lhe rodear a remo ha armada, cō trinta fustas que então tinha, tirando muitas bombardadas, ho que fazia á sua vontade por lhe seruir ha calmaria, com que ha frota de Diogo lopez se nam podia mouer: ho que vendo Diogo fernandez de beja mandou a Andre de souza chichoro, que se fosse lançar na boca da barra com ha sua

Quarta parte da Chronica

Sua galle, porque hos imigos não entrassem no rio, & fossem dar de noite na fortaleza ho que loguo fez, mas Hagamahamed na hora que lhe vio lançar ancora foi sobre elle com todallas fustas, esbõbardeandoha toda ha noite em que lhe mattou sete homês, & ferio muitos, de que hum foi seu irmão Aleixo de souza que saio mal ferido, & em amanheçendo ho abalroou, aho que acodio dõ George de meneses, q̄ staua mais perto, com cuja vinda se afastará hos imigos hũ pouquo, mas quomo Hagamahamed era homem esforçado fez de nouo chegar has fustas ás duas gales, pendoſſe cõ ellas has bombardadas, trabalhãdo polas abalrooar ambas, & ho fezera se não acodira Diogo fernandez de beja na gale de Francisco de mendonça, com tres bateis, & hum esquife armados, que emchegando agale, de Andre de souza & vendoa quão destroçada staua lhe mādou que se fosse mostrar a Diogo lopez de sequeira, que staua surto aho már, & elle se passou á galle de dom George, mas Hagamahamed vendo que estas duas galles stauã apartadas, & que nem has naos da frota de Diogo lopez, nem has de Diogo Fernandez lhe poderiam acodir por ventar terreno, em amanheçedo veo sobela de dom George que lhe staua dianteira, á qual comecou de seruir tam brauamete de bombardadas, & frechedas, q̄

hos que stauam nos bateis por ho perigo ser euidente, & se nam poderem defender se esconderão detras da popa da gale, no que Diogo fernandez nam atentaua, nem dom George, pelo trabalho em que andauã de defender ahos imigos que hos não aferrassem, hos quaes posto que ho nam ouſassem fazer pela muita resistençia que achauam, nam deixauam de faxer seu offiçio, de tal maneira, que ás bombardadas furaram ho masto á galle, & lhes quebraram ha mor parte dos Remos, & ha arrombaram pelos costados per sete, ou oito lugares, ho que vendo Diogo fernandez perguntou pelos bateis, Mas quomo lhe dixeram que stauam scondidos, correo rijo a popa, pera hos fazer passar auante, & stando sobre ha postica dizendo ahos dos bateis que stauam mais pera se deixarẽ morrer quomo çiuês, & couardos que pera se saluarem quomo caualleiros, sobreueo hum tiro de bombardada dos imigos que deu no piã de hum falcã, & resualando dalli deu a Diogo fernandez em hũa ilhargã com tâta força, que lhe meteo algũs pedaços das armas que trazia vestidas pela carne, de q̄ logo caiho morto: ho que vendo dom George de meneses mandou emburilhar ho corpo em hũa manta de hum remeiro, & lançalo debaixo da cuberta porque ha gente nam desmaiãsse, & esforçando hos que isto

isto viram tornou aho trabalho em que todos andauam: neste tempo era já morto ho Condestabre da gale, & ho comitre tam mal ferido que ha nam podia mandar álem de ho serem muitos outros, pelo que esses que podiam, cada hum delles ho melhor que se lhe entédia vsaua ho officio de bombardeiro, & marinheiro, & quomo hos remeiros fossem mouros, & gentios, que alem de andarem forçados, corriam tábem ho mesmo perigo dos tiros das bombardas, pera se saluaré dixeram ahos de Hagamahamed em sua linguaagem que abalroassem ha galé sem receo, que dentro nam hauia já quem ha podesse defender, mas dom George que hos entendeo ferio com ha spada, sete ou oito delles, com que hos outros constringidos de medo fizeram seu officio quomo dantes: de maneira que durando esta peleja, desne pela menham atte horas de meodia, Hagamahamed, pela muita perda que tinha recebida, assi em fustas que lhe da gale arrombaram, quomo da muita gente morta, & ferida foi constringido se retirar, ho que vendo dom George por dár a entender ahos da terra, que stauam olhando esta peleja, que ficaua victorioso, seguiu hũ pouquo tras elle, mas conhecendo que ho melhor era não ir mais adiante, mandou embandeirar ha gale, & desparar toda ha artilharia, em final de victoria, do

que hos da terra ficaram espantados, parecendoihes que Hagamahamed, com todas suas trinta fustas lhe nam fezerá nenhum damno, & desta maneira steue ancorado atte horas de vespera, que começou ha viraçam com que se foi ha não sam Denis dár conta aho governador Diogo lopez do que fezera, & de quão destroçado ficaua, pela qual rezam Diogo lopez assentou de se nam partir atte refazer de nouo ha armada que alli hauia de ficar, pelo que despachou logo dom Aleixo de menses pera Cochim, la dár conta a dõ Duarte do que passaua, pedindo-lhe que lhe mandasse ordenar sua embarcaçam, porque tinha tanto que fazer nas cousas de Chaul, q quando chegasse á Cochim nam teria tempo pera mais, que pera se passar da nao em que iha, pera ha em que hauia do tornar pera ho Regno. Morto Diogo fernandez, Diogo lopez deu ha Capitania do mar a Antonio correa, rogandolhe que ha azeptasse atte ha chegada de dom Luis de menses, irmão de dom Duarte, de cuja vinda já tinha recado, a que por vir prouido da Capitania do mar da India entregaria a frota q lhe deixaua, ho que concludo, dandolhe regimento do que hauia de fazer, partio d Chaul, ahos vinte, & sete do mes de Dezebro deste anno de Mil quinhétos, & vinte, & hũ, ho qual seguindo seu caminho, chegou à Cochí, onde

ho

Quarta parte da Chronica

ho dom Duarte mandou visitar á nao, offereçendolhe a fortaleza, mas Dioguo lopez foi tam bem enfir a lo, que não respeitando a dom Duarte tomar posse della contra seu regimento, lhe mandou dizer, que em casa de Diogo pereira se recolheria, esse tempo que houuesse destar naquella cidade.

Capit. lxxiiii. De quomo ANTONIO CORREA DES-
baratou Hagamahamed, & dom Luis de menses chegou a Chaul.

D OVS DIAS DE-
pois da partida de Diogo lopez de se-
queira veo Haga-
mahamed surgir so
bela barra de Chaul, com has fu-
stas que lhe ficaram depois dos
recontros q̄ houue com ha nossa
gente, & outras que lhe depois
Melequiaz mandou, que faziam
per todas trinta, & seis, & foi lan-
çar ancora hum sabado entre hos
nossos baluartes, em lugar, que
de nenhū delles lhe podiã fazer
nojo, & logo á segunda feira ás
dez horas do dia vendo que An-
tonio correa ho nam vinha co-
metter abalou com toda sua ar-
mada a remo, & se foi poer a tiro
de bombardã da nossa: Antonio
correa nam staua em tempo que
podesse lançar poluora a longe,
por ter muito pouca, & por isso

dissimulaua, guardandoha pera
ho tempo de mais neçessidade,
pelo que posto que hagamaha-
med ho seruisse bem de bombar-
dadas, elle lhe respondia cõ pou-
cas, ho qual hagamahamed per
conselho, & auiso que tinha de
hum Xeque de Chaul per nome
Mahamed, muito imigo dos Por-
tugueses, mandou outro xeque,
per nome Chil, com quinze fu-
stas sobelo nosso baluarte da bar-
ra, onde staua ho facho, com bom
quinham da melhor gente que
configo trazia, dos quaes pojarão
em terra duzentos, em hũa ca-
lheta, onde lhes ha artelharia não
podia empeçer, & guiados per hũ
criado do xeque Mahamed, que
a isso mandara, encaualgarão ho
outeiro onde ho facho staua, &
deçendo dalli contra ho baluarte,
em que nam hauia mais de trinta
soldados Portugueses, começará
de ho cometer com muito es-
forço, & da outra parte has quin-
ze fustas, de que esta gente sairã,
nam faziam senam tirar bõbar-
dadas contra ho baluarte, de que
hũa deu pelas pernas a Pero vaz
furman, que era ho Capitam, de
que logo caiho de sobelo muro,
em que andaua defendendo ha
entrada a hos imigos, das quaes
bombardadas mattaram Symão
ferreira, & ho Condestabre do
baluarte, com outros bombar-
deiros: este jogo todo se via da
nossa frota, pelo que Antonio
correa reçeando que tomassem
hos

hos inimigos ho baluarte, posto q̄ teuesse assaz que fazer com has fustas de Hagamahamed, com quem staua has bombardadas, mandou logo Rui vaz pereira cō setenta homēs em dous bateis q̄ fossem socorrer aho baluarte, hos quaes depois que desembarcarã se houueram com hos inimigos, de maneira que hos fizeram fogir perã praia, & dahi perã fustas, no qual alcance mattaram mais de trinta delles, Hagamahamed vido ho q̄ passaua no baluarte se alargou, & foi lançar donde viera cō muitos mortos, & feridos da nossa artelharía, ho que vendo Antonio correa, depois de ter corrida a frota, pera saber hos que erã mortos, & feridos, se foi aho baluarte onde achou mortos, hos q̄ dixeu, & hos outros todos feridos de bōbardadas, & frechadas, que choueram tantas sobrelles, que Pero d̄ queirós tinha na sua adarga pregadas vintefete frechas, & Emanuel da cunha vinteçinquo, & hos outros pelo seguinte: aho redor do baluarte acharam trinta dos inimigos mortos, que hos nossos mattaram defendendolhe ha entrada, de que hos mais tinham vestidas cabaias de seda, & chamalote, assi que hos q̄ aqui delles morrerã, & na praia forã mais de sesenta em que entraram xeque chil, & hum capitam Abexi muito valente homem, ahos quaes todos Antonio correa mandou cortar has cabeças, & has mādou

em presente aho Xeque Mahamed, entre has quaes iha a do seu criado per que mandara guiar hos inimigos aho baluarte, de que assi elle, quomo todos os que fauoreção ha parte de Melequiaz, ficaram muim asombrados, & pera que Hagamahamed leuasse sua parte deste contentamento mandou enforçar na praia hos corpos de todos estes. Acabada esta peleja fez Antonio correa fortalecer ho baluarte, de que deu ha Capitania a Alvaro de Brito, no que andando occupado chegou dom Luis de meneses, a quem logo entregou ha armada, & se foi pera Cochim, em hũa nãu, & com elle dom George de meneses, por lhe dom Luis tirar ha Capitania da sua galle, sendo seu parente, pola dár a dō Vasco de lima. Depois de dom Luis ser em Chaul desejado Meliquiaz alcançar paz de dō Duarte, lha mādou pedir per seus mensageiros, desculpandosse, que ha causa desta guerra fora Dioguo lopez de sequeira, & máo conselho que nisso tiuera, & a Hagamahamed mādou que se recolhesse cō todas as fustas pera Diu, quomo fez.

Capitulo. lxxv. Do que

aconteçeo a George dalbuquerque, & ha Antonio de Brito, na Ilha de Bintam.

DEPOIS



DEPOIS DE GEOR-
ge Dalbuquerque
ser em Malaca, ven-
do ha boa compa-
nhia que alli havia
entam de Portugueses, aconselha-
do per algũs daquelles que resi-
diam na terra, & assi dos natu-
raes della nossos amigos, deter-
minou de ir sobre el Rei de Bin-
tam que desno tempo que Anto-
nio correa ho desbaratou no lu-
gar de Padó, se recolhera áquella
ilha, ha qual he baixa de grosso
aruoredo, espesso, de muitos re-
gatos, & lamarões, em que el Rei
tinha hũa villa muito forte, pro-
uida de artilharia, cõ outras mo-
nições de guerra, onde staua ha
mór parte do tempo: assentado
isto, & posto em ordem ho que
era necessario, se fez a vela no mes
Doctubro, deste Anno de mil,
quinhentos, & vinte hum, leuan-
uando em sua companhia, algũs
soldados Malaios, & seis çentos
Portugueses, com hos da capita-
nia de Antonio de britto, hos q̃es
eram Garçia de Sá, dom Rodrigo
da Sylua, dom Sãcho, dom Garçia
Anriquez, Hierouymo dalbu-
querque, filho do mesmo George
dalbuquerque, dom Afonso de
meneses, dom Steuam de Crasto,
Emanuel pachequo, Ioam fogaça
Anrique de figueredo, George
botelho, Anrique leme, Duarte
coelho, Emanuel de berredo, &
outros muitos homẽs nobres, a-
fora hos da companhia de An-

tonio de britto: toda esta gẽte ihã
em nauios da terra, & nossos, cõ
hos quaes chegaram a ilha de Bin-
tam, mas posto que ha cõpanhia
fosse tal, elles não poderão entrar
ha fortaleza, por George dalbu-
querque ir sem scadas, por lhe
dizerem em Malaca que nam ha-
uia dellas neçesidade polas sta-
quadas, & vallos, per onde haviã
de passar serem muito baixos, ho
que tudo achou aho contrario,
finalmente Laqueximena almi-
rante del Rei de Bintam, lhes
defendeo tambem hum baluar-
te, per onde cometteram a vila-
la, que ás bombardadas, & fre-
chadas, mattando, & ferindo
muitos delles, hos fez tornar
pera tras: dos mortos foi hum
George de mello dos da compa-
nhia de Maluco, pelo que deu
Antonio de britto ho seu nauio a
Antonio de mello seu irmão, en-
tre hos feridos (que forã muitos)
caio a sorte a Garçia de Sá, & a dõ
steuam de crasto, de maneira que
foram constangidos de se reco-
lherem á frota, & dár á vela ho
mais de pressa que poderam, por-
que Laqueximena saio logo tras
elles com vinte lancharas bem
esquipadas, & hos seguio atte lhes
entrar nas costas, no porto de
Malaca, onde mattou Gil symões
capitam de hum bargantim, com
todolos que com elle iham: &
quanto a Antonio de britto elle
tomou logo (da mesma ilha de
Bintam depois do desbarato) ho
cami-

caminho das Ilhas da Iaoa com
 hos seis nauios de que era Capi-
 tãõ, ho qual seguindo sua via-
 gem foi ter aho porto da çidade
 de Agaçim quomo amiguo, por
 ha dita çidade star de paz com
 hos Portugueses desno tempo
 que Afonso dalbuquerque ga-
 nhara Malaca, & tendo Antonio
 de Brito tomados algũs manti-
 mentos na çidade de Agaçim, por
 lhe faltar augoa, & na ilha ma-
 durã ha hauer muito boa, que
 he pegado com ha Iaoa mandou
 ho mestre da sua nao que fosse
 la fazer auguada com ho batel,
 sobre hos quaes andando en-
 chendo has pipas derãõ hos da
 terra de subito, & lhe tomaram
 ho batel, & has pipas, & hos cap-
 tiuaram, aho que Antonio de
 Brito la mandou algũs Capitães
 da sua frota, encomendando-
 lhes que se informassem bem do
 que passaua na verdade deste
 negocio, & por ha culpa pender
 a parte dos nossos nunca hos
 da terra quiserãõ dar ho batel,
 nem hos portugueses que tinham
 captiuos senãõ por resgate, pela
 qual razam Antonio de Brito
 foi constringido a lhes dar per
 conçerto cousas de que se tiue-
 ram por contentes, & por lhe ho
 tempo entãõ nam seruir pera
 profeguir em sua viagem perã
 ilhas de banda steue naquelle
 porto Dagaçim atte ho mes de
 Janeiro de Anno de Mil, & qui-

nhentos, & vinte, & dous, don-
 de por achar tempos contrairos,
 & tomar outros portos nãõ che-
 gou às Ilhas de Maluco se nam
 no fim do mes Dabril deste mes-
 mo Anno de Mil, & quinhentos,
 & vinte, & dous, no qual elRei
 dom Ioam terceiro ja regnaua,
 em cuja Chronica, quomo em
 seu proprio lugar se deue deue
 descreuer ho que nas ditas Ilhas
 fez ho tempo que ahi steue.

Capitulo . lxxvi. De

Q V O M O D O M I O A M
 coutinho correo ho campo
 Dalcaçer quebir, & Aleexe-
 rife pela qual causa Side ha-
 met laroz Alcaide da mes-
 ma villa correo Ar-
 zilla, & do que
 se nisso pas-
 sou.



D O M I O A M COU-
 tinho tinha dado
 conta a Pero de me-
 neses Almocadem,
 que desejava de cor-
 rer atte ho campo Dalcaçer qui-
 bir pera se encontrar com ho Al-
 caide Side hamet laroz, que lhe
 rogaua que teuesse sobrisso vi-
 gia, & trabalhasse por tomar al-
 gũs mouros pera delles saber se
 staua ha terra segura, ho que Pero
 de meneses fez, & sabẽdo q̃ staua
 tudo do modo que ho elle dese-
 jaua,

Quarta parte da Chronicã

java, partio Darzilla com duzentos de cavallo, & foi çear a fonte Dalmenara, donde gujado per Pero de meneses, & Aluaro roiz dentudo almocadês forão repou-sar á ribeira de Taliconte, & dahi foram à ribeira grande da ponte, da qual foram amanheçer alem de Tintaes hũa legoa a traves Dalcaçer, donde trouxeram çinquenta almas, & mais de duas mil cabeças de gado vacum, que do meudo nam curaram porque era infinito, & ho caminho longo: aho que ho Alcaide de Alcaçer acodio com mais de trezentos de cavallo, & duzentos de pé seguindo hos nossos de tam perto que se tiravam lanças darremeso, mas com quanto fez, dom Ioam se veo recolhêdo até ho porto Dalgarrafa onde passada ha ribeira deram folga a hos cavallos a vista do Alcaide, & de sua gente sem ousarem de passar ha ribeira: ho que feito dom Ioam encomendou aho Adail Fernam mascarenhas ha retaguarda com çinquenta de cavallo, & ahos Atalaias mandou que ficassem detras por ser isto já à boca da noite, pera terem vigia se hos mouros ho viessem cometer, na qual ordem, com deixar mortos mais de sesenta mouros, & trazer çinquenta almas, & dous mil cabeças de gado vacum caminhou toda ha noite, até chegar Arzila já sol saido,

onde foi recebido do Ecclesiastico, & secular com cruces, & trombetas, & leuado a Egreja onde todos deram graças a Deos por hũa tal victoria, sem perda de gente, & tam proueitosa pera aquelle tempo, pela grande fome que neste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, & hum houve, assi naquellas partes Dafrica, quomo em Hispanha, que foi tamanha, que muitos mouros de pazes dos de Çafim, & Azamor mandaram pedir passagem a el Rei dom Emanuel pera se virem a este Regno fazer christãos, & ganharem suas vidas, ho que por então nam podiam fazer em suas terras pela grande sterelidade que nellas havia: dos quaes passaram tantos, que era chea delles haçidade de Lisboa, & lugares vezinhos, de que hos mais morreram de pobreza, & fome por no Regno ha-uer grande carestia de mantimentos. Mas tornando aho fio do nosso Capitulo, ho Alcaide Dalcaçer Side hamet laróz mouido da afronta que recebera de hos Christãos chegarem a hũa legoa daquella villa, & diante dos olhos lhe mattarem, & captiuarem tantas almas, & leuarem tanta soma de gado, determinou de correr Arzila pera ho que dos seus, & dos vezinhos ajuntou quatroçentos de cavallo, cõ hos quaes, passada ha ponte, se
veo

veo metter no Soueral dalua-
late, & por elle veo amanhecer
a duas legoas Darzilla, dia de
todolos Sanctos, & sem ser sen-
tido, por ho dia ser chuiuoso,
deu sobre algũs homẽs de ser-
uiço que stauam fazendo lenha
às pontinhas, hos quaes em hos
vendo se recolheram nas bestas
que tinham de carga, dando gri-
tos, & apupos com que hos que
andauam spalhados pela varzea
se poseram a cauallo, recolhen-
dosse pera a vila: hos mouros
que viuham diante seguiram es-
tes que andauam a lenha atte ha
atalaia Ruiua, ahos quaes aco-
diã algũs daquelles de caualo
que andauam paçendo na var-
zea, que hos saluaram, porque
sem isso hos mouros lhe vinham
tam perto que lhes nam pode-
ram scapar. A este rebate, & aho
repique que se logo deu na villa,
saio dom Ioam coutinho, man-
dando loguo recolher ho gado
que andaua paçendo nas lom-
bas do coruo, ho que hos mou-
ros vendo voltaram perás pon-
tinhas onde ho Alcaide ficara,
mas hos de caualo que primeiro
deram nelles, com outros que
faiã aho repique, tomaram
ho caminho direito pera onde
hos mouros stauam, entrestes
se achou Aluaro nunez, filho de
Miguel nunez, thesoureiro do
Tesouro del Rei dom Emanuel,
que staua em Arzilla vençendo

hũa encomenda, bem acompa-
nhado assi de homẽs de caualo,
quomo de pé, aho qual algũs dos
da companhia (vendo que ho
Adail Fernam mascarenhas sta-
ua ja na Atalaia Ruiua com vin-
te de caualo) dixeram senhor
hoje he ho voffo dia, nam vos to-
me ninguem ha honrra, dai ne-
stes mouros que nos vos segui-
remos, ho que ouuindo (sem
ter conta com lhe Fernam ma-
scarenhas mandar requerer per
hum de caualo que sperasse ha
mais gente que saira aho repi-
que) remetteo ahos mouros,
seguindo ho algũs dos que por
ho lejongar lhe deram ho tal con-
selho, ho que vendo Fernam
mascarenhas deu auiso a dom
Ioam pedindolhe que se apres-
fasse, mais elle nam pode che-
gar a tempo que podesse stro-
uar ha morte a Aluaro nunez,
& a outros que com elle acaba-
ram, porque elle quomo ani-
moso, apareçendolhe que era
demueja ho recado que lhe man-
dara Fernam mascarenhas, deu
desporas aho caualo com vinte
cinquo que ho seguiram, & fe-
rio tam brauamente nos mou-
ros que fez recuar hos que sta-
uam na dianteira, ho que ven-
do ho Alcaide Side hamet laróz
mandou algũs dos seus caualei-
ros que voltassem sobre Aluaro
nunez, ho que fezeram mattãdo
do primeiro encôtro Ioã de souza,

Quarta parte da Chronica

& Symão da Rochela, & Aluaro nunez, tendo posta ha lança em hum primo do Alcaide, encontrou Side abluchet irmão do mesmo Alcaide, com tanta força que ho derribou do cavallo, aho que acodido outros mouros lhe deram mais de çinquenta lançadas nos braços, & coxas, que ho mais do corpo lhe defendiam has boas armas que trazia, & ho acabaram logo de mattar se nam bradara ho Alcaide que ho nam mattassem que era dom Emanuel cunhado de dom Ioão, a quem stando neste perigo acodio Sancho rabelo, cuidando de lhe poder valer, mas hos mouros eram tantos aho redordelle que fez assaz em se salvar com tres lançadas, allem das que lhe deram no caualo, hos quaes seguindo ha victoria chegaram atte junto das pontinhas, onde mattaram Ioam carraasco, & Dioguo vaz atalaia, & outro morador Darzilla, aho que acodindo ho Adail chegou a Aluaro nunez, que ainda achou viuo, & armado de todas suas armas, onde hos mouros lhe feriram algũs, entre hos quaes foi seu filho Simão soeiro pior que todos, por ser ho primeiro que a elles chegara, mas com tudo ho Adail deu nelles com tanto impitu que hos fez recolher, sem poderem tomar has armas dos çinquo que já ficauam mortos.

Dom Ioam sabendo ho que passaua se apressou quanto pode atte chegar has pontinhas, onde achou hos mortos, & Aluaro nunez ainda viuo, ho qual encomendou a Fernão caldeira contador Darzilla, pera que ho leuasse a villa, mas pelo muito sangue que lhe saia, sem lho poderem stanquar spirou em chegando aho facho: dom Ioam consolou ho melhor que pode Aluaro nunez dizendolhe que pela muita amizade que tinha com seu pai Miguel nunez haui de auenturar aquelle dia ho resto por ho vingar de quem ho tam mal ferira, & que elle com ajuda de D E O S teria loguo disso nouas, & que speraua que lhe daria vida, & saude pera elle em pessoa tomar ha segunda vingança, ho que dito passou adiante mandando recado aho Adail Fernam mascarenhas, que iha apegado com hos mouros, que fosse de vagar atte elle la ser, ho qual em chegando fez passar ho Adail adiante, com quarenta de cavallo dos que com elle já stauam, & elle seguiu nas suas costas, hos quaes do primeiro encontro mattaram quatro mouros, & captiuaram hum de que souberam que staua alli ho Alcaide, no alcançe do qual foi dom Ioam atte ho passo de Fernã de xira, çinquo legoas Darzilla, & hũa da ponte Dal-

Dalcaçer, onde ho Alcaide se de-
reue, cõ preposito de encontrar
dom loam, mas vendo que ha
gente que vinha afo tras elle se
ajuntava, & que fazia rosto pe-
ra ho ir cometter, quomo ho-
mem que hia já meo desbara-
tado ho nam quis sperar, toman-
do seu caminho pera ha ponte,
ho que vendo dom loam por já
ser sol posto, & ho Alcaide ir
çarrado com sua gente, indo elle
na dianteira, & seu irmão na re-
taguarda por se lhe não desman-
dar ho nam quis cometter, con-
tentandosse com levar capti-
uos çinquo Cavalleiros mou-
ros dos mais honrrados da com-
panhia, & ter mortos dezoito,
& assi se veo muito de vagar re-
colhendo ho despojo que hos
mouros deixaram no campo de
lanças, adargas, marlotas, &
outras cousas que alargaram por
fogirem mais a sua vontade,
com ho qual, & com toda sua
gente, sem perder mais que hos
çinquo que morreram com Al-
uaro nunez, chegou Arzilla dia
dos finados em amanheçendo,
& ha primeira coula que fez
depois de ir dar graças a Deos
à Igreja, foi mandar enterrar
com muita solemnidade seu cor-
po, ho que fez com affaz de tri-
steza, porque era manço bo libe-
ral, muito esforçado, em que
havia grande speranza de sair
hum muito bom Cavalleiro se

viuera, & acabara seus dias em
idade perfeita.

Capitulo. lxxvii De

QVOMO DOM HENRIQUE
de meneses Capitam da çidade
de Tanger vindo ho Alcai-
de de Tetuam correr ha
terra lhe saio, & do
que se nisso
passou.



OM HENRI-
que de meneses fi-
lho segūdo de dom
loam de menes
Conde de Tarou-
qua, Priol do Crato, & mordo-
mo mór del Rei dom Emanuel,
por nisso comprazer a seu pai se
deu ahos estudos das Artes libe-
raes, Canones, & Leis, mas quo-
mo ha inclinação natural ho con-
uidasse mais á corte, & exerci-
çio da guerra, que aho das le-
tras, resolutto de nisso imitar seus
antepassados, depois de ter feito
curso de seus estudos, & ser nelles
bem instituido, hos deixou, &
andou no paço em trajo secular,
quomo seus irmãos dom Duarte
mais velho, & dõ Luis filho terçei-
ro, em companhia dos çes, & da
outra nobreza do Regno acodio
muitas vezes ahos rebates Da-
trica, dando sempre mostras de
muim bom, & esforçado caua-
leiro,

Quarta parte da Chronica

leiro, & se achou na tomada Dazamor quomo tenho dito, onde foi ho primeiro que debaixo da manta que elle, & seu irmão dom Luis poseram aho muro ho começou de picar, ahos quaes seruiços hauendo el Rei respeito, & a boa conta que tinha dado de sim, ho encarregou da capitania da çidade de Tanger, quando despachou seu irmão dom Duarte perã India com ho offiço de Governador, onde fez algũas entradas pelo Farrobo em que captiuou, & mattou muitos dos habitadores daquela terra, & andaua nisto tão aceso que em tudo queria cometer antes que ho comettessem, pelo que sabêdo dos scuitas que trazia entre hos mouros que ho Alcaide de Tetuam tinha determinado de lhe correr em hum dia çerto, no mesmo saio aho campo a recebelo com ha mór parte da gēte que tinha em Tanger, posto que fosse muito desigual em numero à com que hauia de vir ho Alcaide, onde ho steue sperando tres dias, & pareçendolhe que já nam viria pois ho atte então nam fezera, aho quarto se veo pera ha çidade, & sendo junto dos muros mandou à gente que se recolhesse, ficando elle com algũs pouquos de cauallo praticando sobelas causas que poderiam mouer ho Alcaide a não sair aho campo quo-

mo tinha determinado, mas stando nesta pratica, deçidos dos cauалlos, em tam pequeno espaço de tempo que hos que foram pera ha çidade não tinhão mais feito que chegar a suas casas, & dessellar hos cauалlos, ho sino, & bombardas deram final de mouros que assomauam que era ho mesmo Alcaide, alli steue dom Henrique sperando ha gēte que saia da çidade aho repique, da qual tomou ha que boamente podia levar, & foi dar no Alcaide aho passar de hum porto com tanto impeto que lhe fez virar ho rosto, & ho seguio atte noite com lhe mattar muitos dos seus caualleiros, & captiuar algũs com que se tornou pera Tanger, muim alegre pola victoria que lhe Deos dera de hũa pessoa tão notauel quomo ho era aquelle Alcaide de Tetuam.

Capitulo. lxxviii. De

QVOMO VASCO FERNANDEZ çesar andãdo no streito encôtrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado hũa carauela Portuguesa, que trazia ha Capitaina atoadada per popa, ha qual desbaratou, & se rendeo com has outras, & de quomo el Rei mandou Symão da cunha por capitão de hũa armada aho streito de Gibaltar.

ANDAN-



VNDANDO VASCO fernandez çesar ainda no estreito occupado no prouimento dos lugares Dafrica quomo atras fica dito, indo neste Anno de Mil quinhentos, vinte, & hum, na via de Septa chegou a elle hũa galeota d' gibraltar, a q' chamauão a charina por seu donose chamar assi, nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, & andar muito bẽ squipada, & artilhada, & lhe deu noua quomo detras do monte vinhão quatro naos q' pareçã Frãçesas, q' ho dia d'ates a sua vista tomarão hũa carauela Portuguesa, q' ha capitaina trazia cõ hum cabo dado por popa, sabidas estas nouas Vasco fernãdez çesar has foi demandar, & houue vista dellas detras do monte de Gibraltar, quomo lhe hos da galeota charina dixerã, ho q' assi quomo has vio pos a proa na capitaina q' lhe ficaua a balrauento afastada per hum bõ spaço das outras, q' erã todas Inglesas muĩ bem squipadas, & artilhadas d'artelharia d' brõço, chegãdo Vasco fernandez çesar a fala da capitaina fez pregũtar dõde era, aho que lhe respõderão cõ hũa bãdeira q' lançarão pela quadra capeãdolhe q' amainasse, ho q' vëdo mãdou a hum Pero majorgas homẽ muĩ esforçado q' trazia aho leme q' se possesse aho lógo da escoteira da nao, que era ho lugar per õde menos artelharie trazia, no qual

instante comẽçarão da nao aho esbõbardear, fazẽdolhe sinaes q' amainasse, ho q' vëdo hos da carauela q' vinha atoada á nao cortarã ho cabo, & se acolherão, sem hos Ingleses nisso atetarẽ, por hos Vasco fernãdez çesar da sua carauela feruir cõ ha artelharia d' maneira q' lhes daua assaz em q' entender, no q' se passarã mais d' duas horas, sem has outras tres naos poderẽ acodir á capitaina por lhe starem muito a julauẽto, cõ tudo hos desta tinhã já mortos a Vasco fernãdez seis, ou sete homẽs, & feridos mais de vinte das rachas q' ha artelharia dos Ingleses fazia das paneladuras da carauela, entre hos q'es hũ dos q' ho mais andaua era hũ Alemão per nome Hans freis condestabre da carauela, homem muito grãde de corpo, & muĩ esforçado, & d' grãdes spiritos, ho q' andaua em calças, & cã camisa sem outras armas, cõ hos braços arregados cõ já ter quinze, ou deza seis feridas destas rachas, das q'es se desãgraua tãto q' lhe rogou Vasco fernãdez çesar q' se fosse debaixo de cuberta a aptar has feridas, & q' se tornasse pa cima ajudalo, porq' fazia muito fũdamẽto dele, ho q' lhe nunca pode psuadir q' fezesse, mas antes lhe respõdeo q' ou ho haviã alli de mattar, ou hãuia d' fazer amainar, aq'lla nao, & has outras se chegassem, ho q' dito se foi cõ muita furia aho perpaõ, tomãdo ho rabo de hum falcão pedreiro aho ombro, cõ que

Quarta parte da Chronica

apontou nas ostagas dizendo a outro bombardeiro Alemão seu companheiro que quomo lhe fizesse final posse fogo, ho q̄ assi fez em tão boa hora per tres vezes que leuou has ostagas da nao, & parte do masto, ho que védo hos Ingleses amainarão todalas velas, apos estes tiros do falcão, fez outros hum bombardeiro Alemão, que todos hos da carauela ho erã, com hũa spera que traziam pela proa com que passou toda ha nao em comprido de popa a proa, leuandolhe hum pedaço da abita, com estes dous tiros, & commais de vinte homés que hos da carauela mattaram a hos Ingleses, & serem já delles muitos feridos acabaram damainar, ho que védo has outras tres naos calarão tambem has velas: feito assi ho fim desta braua peleja Vasco fernandez çesar mandou a hos da Capitaina que botassem ho batel fora, & lhe viessem falar, ho que logo fizeram, & depois de saber quem eram, & darem suas razões, & desculpas, dizendo que trazião atoadada ha carauela pola saluarem de muitas fustas de mouros que andauam pelo estreito, hos deixou tornar perã nao, hos quaes se forão refazer a Calez, & elle a Septa com toda ha gēte que dixemorta, & ferida sobre ha demasiada preminencia de quem primeiro amainaria. Neste mesmo tempo em que aconteceu este caso a Vasco fernandez çesar, partio do Reg.

no Symão da cunha, filho de Tristão da cunha, com hũa armada de que lhe elRei dom Emanuel deu ha capitania, pera ir guardar ho estreito, & leuar ha paga a hos moradores dos lugares que tinha naquellas partes Dafrica, quomo ho acostumaua fazer todolos annos, ho qual andou correndo ha costa atte ha entrada do inuerno em q̄ se tornou, deixando aquelle mar seguro, & despejado das fustas dos mouros de Tetuão, & outros portos daquela prouincia:

Capitu. lxxix. De quomo elRei dormuz per conselho de seu sogro, & de Raix xaraso quebrantou has pazes, & amizades que tinha assentadas com Afonso dalbuquerque, & mādou dar de noite nos Christãos que stauam na çidade, de que mattarão algũs.



RAIX XARASO com ha victoria q̄ antonio correa houue na çidade de Baharé contra ho Tyrano mocrim, com que aquella ilha ficaua pacifica a elRei de Ormuz, conçebeo novos spiritos contra hos Portugueses, de maneira que se dātes tinha bom desejo de hos lançar de Ormuz, ho teue melhor depois, pelo que nã deixaua de instigar elRei persuadindolhe que mandasse mattar todolos que pousauam fora da
for.

taleza, & hos que stauam dentro, cercasse, & ha combatesse arte ha tomar, no que el Rei mais por importunaçam que por vontade consentio, porque elle era amigo dos Portugueses, & nam lhe squeçiam hos conselhos que lhe seu pai daua viuendo, dizendolhe q se lébrasse sempre quomo Afonso dalbuquerque lhe entregara aquella çidade, em nome del Rei dom Emanuel, & ho restituira nella, & em todo seu Regno, & q nessa honrra, & posse ho manteriam sempre hos Portugueses, hos quaes deuia damar, & estimar muito, porque em quãto ho fezesse se hauia dachar bem, & fazendo ho contrario soubesse de çerto que hauia de perder ho Regno, & ha vida, mas com quanto via, & conheçia ho perigo em q se punha, nam ousou de ir contra ho que Raix xaraso quis. Finalmente q induzido el Rei muitos dias antes per seu sogro, & entã pelo mesmo Raix xaraso consentio na conjuraçam, ho que assentado deram hũa terça feira derradeiro dia do mes d' Nouebro de stanno de Mil quinhentos vinte, & hum, de noite em algũs nauios nossos que stauam no porto, & nas casas em que hos Portugueses morauam pela çidade, & nalfandega, & no spital, & madraçal, em que se defenderam algũs que se alli acolheram, porque has outras casas em que morauam alsi Portugueses, quomo Chri-

stãos da terra foram entradas, & roubadas, & mortos todos q nellas acharam, de maneira que naquella noite, mactará dos Portugueses mais de sesenta, entre hos quaes foi ho ouuidor que morreo afogado do fumo do madraçal, a que hos mouros poserão fogo, & alsi aho spital: esta conjuraçam foi reuellada a Emanuel velho, per hum mouro seu amigo, de que deu conta aho Capitam da fortaleza, dom Garcia coutinho, mas alsi hum quomo ho outro se descuidaram tanto do negocio, sendo de tanta importancia, que nam tam lómerte nam proueram nisso, mas né nas cousas neçessarias pera defenderé ha fortaleza se lhaviessẽ çerquar, porque nella nam hauia mantimentos, né agoa que lhe podesse abastar quinze dias, & hos baluartes stauam de calidade que se nam poderam despejar em tres dias pera se asetar ha artelharía, alsi que durando esta reuolta per toda ha noite, em amanheçendo mandou dom Garcia, Emanuel velho que com outros Portugueses se acolhera á fortaleza, & com elle outra mais gente, em que entravam Rui varella, Emanuel do valle, Diogo vaz, Nuno de crasto Dioguo torião, Viçente diaz, & Gonçalo vieira, a saluar hos que ainda fosse viuos na çidade, hos quaes em chegando aho madraçal acharam hum bom quinhão de mouros que fizeram fogir, & salua

Quarta parte da Chronica

saluaram algũs dos nossos, & christãos da terra, mas nam tardou muito que nam viesse hũa gram companhia dos mesmos mouros tomarlhes ho caminho perque hauiam de tornar pera a fortaleza, com quem teueram hũa brava peleja, em que mattaram muitos delles, & hos nossos que seria atte quarêta foram todos feridos, & assi se recolheram: no qual dia despachou dô Garçia coutinho lam de meira cõ recado aho Governador do que passaua, & se começou fazer prestes pera ho çerquo que speraua, & por nam hauer madeira pera hos reparios mandou desfazer hũa nao q̃ alli tinha Emanuel velho carregada de tamaras pera mandar a India, sobela descarga da qual, & allar pera junto da fortaleza, mattarão hos mouros algũs Portugueses, de que hum foi Vasco vieira, que era hum muito esforçado Cavalheiro.

Capitu. lxxx. De quomo RAIX XARAFO mandou combatter ha fortaleza, & do que se mais passou neste negocio atte morte del Rei Dormuz.



NO TEMPO QUE elRei Dormuz tentou este negocio era capitam na costa da Persia, & Arabia Emanuel de souza Tauares, ho

qual com tempestade se acolhera entam a Mascate, no qual em seio ueo ter com elle (de Calajate em hum parao) Tristão vaz da veiga com obra de trinta Portugueses, onde pelo xeque da çidade souberam do aleuantamento Dormuz, & de quomo elRei lhe screuera que mattasse todos Portugueses que alli stiuessẽ, ho que elle nam quis fazer, porque quomo homẽ velho, & prudente sabia que elRei nam poderia leuar auante ho que tinha começado, ho que nam fez ho xeque de Calajate, que na hora que recebeu outras taes cartas, pos a spada todos Portugueses que achou naquelle lugar. Stando assi Tristam vaz, & Emanuel de souza tauares em Mascate pera irem socorrer a Ormuz, chegou lam de meira, q̃ iha pedir socorro à India, de que souberam ho que passaua, & por algũs desgostos que Tristam vaz teue com Emanuel de souza, se foi no seu parao caminho de Ormuz, & passou per meo de toda ha frota dos imigos, com tâto perigo que manifestamente se vio ter Deos feito naquelle dia hum grande milagre, por elle, & polos que com elle iham, no qual passo pelejou com hos imigos de maneira que no que entam fez se pode crer que sobrepojou has forças de criatura humana, com ho qual esforço (por debaixo de muitas bombardadas, spingardadas, freçadas, que lhe tirauam de mais

mais de çinquenta nauios, per onde rompeo)pos à proa em terra, & entrou na fortaleza: apos Tristã vaz da veiga chegou Emanuel de souza a ilha d' Queixome, que he a vista de Ormuz, & porque dom Garçia soube de tristam vâz, que ha frota nam vinha bem prouida de gente, lhe pediu que no parao em que viera se fosse pera Emanuel de souza, ho que elle fez de muito boa vontade, posto que andasse ferido, & desgostoso do mesmo Emanuel de souza, mas nem com tudo isto areçeu de pelo mesmo modo, & perigo cõ que entrara na fortaleza, ir buscar ha frota, que ainda achou surta na ilha de queixome donde se vieram todos com ha iufante, pelejando com hos imigos, atte chegarem a porta da fortaleza, com lhes ferirẽ oitenta homẽs, & matarem hum, dos quaes hos nossos tambem mattaram algũs, & feriram muitos, com lhe metterem dez terradas no fundo, do que ficaram tam amedrontados, que nam ousaram mais de cometter ha armada, allem do que Emanuel de souza hos varejava de longe, com ha artelharia grossa de maneira que não ousaram de chegar: pelo que vendo Raix xarafa ho pouquo nojo que podia fazer a hos nossos per mâr, determinou de cometter ha fortaleza per terra, pera ho que per conselho de hum turco, per nome Mira aidel, homẽ pratico na guerra, mandou

fazer hũa stâcia nas casas del Rei, & outra no nosso spital, que ficaua entre ha nossa fortaleza, & has mesmas casas, & porque da stancia do spital faziam hos mouros muito damno com ha artelharia na fortaleza, mädou dom Garçia hũa manhã sobrella, Emanuel velho, & Rui varella, com quarenta homẽs, hos quaes ha entraram, derubando hum lanço da parede com vaiuẽs, mas nam foi com tanta nossa auantagem que nã morressem dous, & fossem feridos quasi todos, dos mouros mattarã hos nossos muitos com panellas de poluora que lançaram dentro, entre tanto que arrombauão ha parede per onde entraram, & ganharam ha stancia, ho que feito mandou dom Garçia recolher na fortaleza toda ha artelharia que nella staua, ho que vendo Raix xarafa fez logo assêtar hũa bombarda grossa a ho sopé dos paços del Rei, com ha qual quebrou has portas da fortaleza, aho que dom Garçia acodio com mandar fazer hum entulho de terra pela bãda de dentro, alem do que mandou assentar outro tiro grosso em hũ cubello da Igreja que esta de fora da porta da fortaleza, ho qual encomendou aho Condestabre Antonio fernandez homẽm tam entendido em seu offiço que do primeiro tiro, embocou ha bombardas dos imigos, & ha fez em pedaços, do que ficaram muim cortados: cõ tudo nam deixauam
de

Quarta parte da Chronica

de per todas as partes dar bateria à fortaleza, com que faziam muito damno, mas ho que mais sentiam hos nossos era nam hauer augoa, nem mantimentos, do q̄ constringidos algũs dos da gente baixa fogiram pea Raix xarapho, dos quaes soube ho que passava, do que confiado, & de ter na cidade mais de dez mil soldados, per conselho de Mira aidel, determinou descallar ha fortaleza, pera ho que mandou logo fazer muitas scadas, do que dom Garcia foi auisado per hum mouro q̄ se lançou dentro, contra ho q̄ mandou q̄ se posesse sobelas ameas panellas de poluora, & traues, a q̄ mandou atar penedos pera lançarem sobelos imigos se ha viessem cometter, ho que elles fizeram sem nenhum receo, querendo chegar suas scadas aho muro, quomo homẽs que determinam levar auante ho que tinham começado, mas da fortaleza hos serviram tambem com has bombardas, que allem dos muitos q̄ delles mattaram, & feriram por virem todos em corpo, lhes quebraram has mais das scadas, do q̄ atemorizados se fizeram atras, pelo que desesperado Raix xarapho de poder tomar ha fortaleza per assalto, detreminou de ho fazer com ha bateria, mandando dar per todas as partes, excepto pela do mar, porque daquella banda lho defendeo a nossa armada, alem do que mandava tirar com

hum trabuco dos paços del Rei q̄ fezera muito damno se ho bombardeiro soubera tirar bem com elle, & mandou começar hũa parede com tençam de ha trazer a tanta altura que de çima podesse sem lançar tiros dentro na fortaleza, contra ha qual mandou dõ Garcia tirar com duas speras, tantas vezes, atte que fizeram nella hũa abertura dalto abaixo de hum palmo de largo, & algũs outros buracos: juntamente cõ isto mandou poer muitos capacetes com seus barbetes em paos per detras das ameas, & tocar muitas vezes has trombetas, & fazer folias pelo muro, pera que cuidassem hos imigos que lhe era vindo socorro, & logo na noite seguinte mandou Emanuel velho, & Ruivarella com jarras, & panellas de poluora, pera has meterem pelos buracos, & gretas da parede, ho q̄ assi fizeram, deixando hum canal de poluora que seguia da parede atte ha fortalezr, hos quaes recolhidos, se lhe pos ho fogo, que apogou nas stançia que alli tinham hos imigos, & della deu nas casas del Rei, & pela cidade de maneira que pelo vento ser grande, ho nã poderam hos mouros vencer, do que desesperados el Rei, & Raix xarapho, com todos os mais q̄ nella havia se foram a ilha de queixome, desenganados de poderem executar ha treição que cometeram. Despejada ha cidade hos nossos saíram a roubar ho que nella

nella hãuia, & apagar ho fogo: ho que posto que de todo nam podessem fazer, foram com tudo causa que não fizesse mais dãno do que já tinha feito, & recolheram na fortaleza muitos mantimentos, & agoa de que tinham bem neçesidade. El Rei Dormuz depois de ser na ilha de Queixome arrependido do que fezera se começou de cartear com dom Garçia coutinho, sem ho saber Raix xaraso, desculpandosse do passado: pedindolhe que buscasse modo pera se reformarem has pazes, no qual tempo chegou da India dõ Gonçalo coutinho, irmão de dom Garçia, que dom Luis per mandado de dom Duarte seu irmão despachara de Chaul, em socorro Dormuz, com cuja vinda posto que el Rei não se viesse perã cidade, nem se fizessem por entã has pazes, se começaram de comunicar hos mouros com hos nossos, & se vierã muitos parella, mas Raix xaraso nam contente do que fezera, detreminou de mattar el Rei, porque se carteara com dom Garçia, ho que fez per meo de Raix xamir, homem principal, que ho afogou em sua casa, ho qual morto fez Raix xaraso, Rei Dormuz Patxa mahametxa filho do çafardim, que regnava em Ormuz ha primeira vez que lá foi Afonso dalbuquerque, & assi ficou Raix xaraso algũs dias no governo do Regno, com

mais licença, & liberdade do que ho dantes fazia.

Capitulo. lxxxi. De

QVOMO HOS VENEZEANOS mandaram çinquo galeaças ha çidade de Lisboa, & da commissam que ho Capitam dellas trazia.



EP OIS DE HOS Venezeanos terẽ perdida ha speranza de has speçerrias virem da India a Baluto, & Alexandria em tanta cantidade, quomo dantes vinham, tentaram muitas vezes de fazer contractos com el Rei dom Emanuel pera per preço certo lhe tomarem todalas q̄ della viessem, & vendo que has cousas da India se azuam pera cada vez terem menos speranza de has poderem hauer quomo soiam, deram comissam a hum gèral, de çinquo galeaças (que mandaram neste Anno a Inglaterra) per nome Alexandre de persaro, que nam passasse sem entrar no porto de Lisboa, pera de sua parte visitar el Rei, & tractar com elle quomo embaixador algũas cousas que trazia per lembrança: das quaes ha mais sustançial era sobre este contracto das speçerrias. Este embaixador recebeu el Rei no baluarte que entam estava no cabo das varandas dos paços da ribeira que iham dar no mar,

Quarta parte da Chronica

mar, & pera se isto fazer cō mōr aparato, quis el Rei que fosse presente ha Rainha dōna Leonor sua mulher, & ha Infante donna Isabel sua filha, que depois foi Imperatriz, & ho Príncipe com hos Infantes, dom Luis, dom Fernando, dom Afonso Cardeal, dom Henrique que agora he Cardeal, & dom Duarte com todas as damas, que andauam no paço, & senhores que se acharam na corte: Este geral das galeaças sobio pelo caracol do baluarte acompanhado dos outros capitães, & algũs gētis homēs da senhoria mui bem atabiados de panos douro, & seda, & mim bem dispostos de suas pessoas, aho qual em chegando aho meo da casa el Rei com ha Rainha se alevantaram, & el Rei ho veo receber hum pouquo afastado donde staua ha Rainha, & ho leuou aho mesmo lugar, onde lhe mandou poer hũa cadeira debaixador & steue falando cō elle hum bom pedaça, com muita graça, & boa sombra, ho que feito ho despedio, mandando ho acompanhar pela varanda de cima pelos mesmos senhores que ho foram buscar ha galeaça, atte deçerem á fallagrande, & dahi pela varanda debaixo ho levarão aho caes dos paços, onde sembarcou no batel da galeaça, & se despedio delles com muita cortesia: dahi aalgũs dias ho ouuio el Rei particularmente: mas posto que elle

alegasse muitas rezões, pera se fazer ho contracto das speçiarías çerrado, el Rei nam quis consentir nisso, concedendolhe com tudo todas as mais cousas que trazia em seus appontamentos, de que ha principal era ha confirmaçam dos preuilegios dentre estes Regnos, & ha senhoria de Veneza, mas posto que ho embaixador nam fosse muito contente, por nam acabar ho ponto principal a que vinha, mostrando ir satisfeito da muita honrra que lhe el Rei fezera, & do mais que negociara, lhe mandou hũa mui fermosa baixella de cristalino, & outra ha Rainha, do que el Rei nam desconhecido lhe mandou hum presente de todas as speçiarías, & drogas, así sequas, quomo de conserua, & algũas peças de seda, & brocadilhos, & outras gētilezas que vē da India, Com que depois do faleçimento del Rei, se partio mui contente destes Regnos, & fez sempre em Veneza, onde ho eu ainda conheçi, & conversei, muita honrra, & cortesia a hos portugueses, offereçedolhes sua amizade, & prestemo quãdo lhes qualq̃r cousa delle cōprisse.

Capit. lxxxii De quomo

DIOGO LOPEZ DE SEQUEIRA entregou ha Governança da India a dom Duarte de meneses, & se veo pera ho Regno.

CHEGA



CHEGADO DIOGÓ lopez de sequeira a Cochim, dahi apoucos dias se acabou a aparelhar ha armada em que elle hauia de tornar pera ho Regno, que era de oito velas, ha qual prestes de todo, & feita ha entrega da gouernança da India, a dom Duarte de meneses segundo ho costume q se nisso tem: tomando delle conhecimento em forma de quantã gente, fortalezas, naos, nauios, gales, & outra fustalha, artelharia, & monições lhe deixaua sembarcou com hos capitães que com elle vinham, que eram dom Aleixo de meneses, Rui de mello de Crasto, dom Aires da gama, Emanuel delaçerda, Sancho de toar, Pero coresma, & Andre diaz, em cuja companhia se tambem vieram muitos fidalgos, ho qual seguindo sua viagem chegou a Moçambique, & dahi passou a vista do cabo de boa Sperança, donde veo ter, has ilhas, & das ilhas com toda sua frota junta a Lisboa, no Anno de mil, & quinhentos, vinte, & dous, sendo já faleçido el Rei dom Emanuel.

Capitulo . lxxxiii . DO

FALÉÇIMENTO DEL REI
dom Emanuel, & de como foi sepultado no mosteiro de Bethlem.



STANDO EL REI dom Emanuel na cidade de Lisboa, no mais alto, & prospero estado que se a hũ Rei podia desejar, tendo descobertas, cõquistadas, & subjugadas todas Prouinças maritimas desno estreito de Gibraltar, atte ho mar Darabia, da Persia, da India, ilhas de Zeiland, Çamatra, Iaoa, Maluco, atte ha China, & lequeos, cõ muitos embaixadores na sua corte, dos mais dos Reis, príncipes, & senhorias da Europa, & do sũmo Põtiçe, & de muitos Reis, & senhores Dafrica, & Asia, delles seus vassallos, & outros cõfederados, & amigos, cõ muita riqueza douro, prata, especiarias, q lhe cadãno vinhão de suas cõquistas, bẽ quisto, & amado dos seus, & das mais das nações, onde ha fama de sua Real pessoa alcãçara, cõ seu Regno pacifico, & em allelego, alsí cõ hos vizinhos, quomo cõ seus vassallos casado ha terceira vez, cõ hũa das mais fermosas Prínçesas da christandade, irmã do mór senhor de toda Europa, cõ seis filhos, & tres filhas viuos, do segundo, & terceiro matrimonio, todos dotados de fermosura, boa disposição, & virtudes, estado a q se não podia acrescentar nada, né allé delle desejar outro senão ho do Regno da corte do çeo, pera ho q̃l nouue Deos por seu seruiço leuallo desta vida, a hos treze dias de Dezembro do Anno do SENHOR de M.D.XXJ.
dia

Quarta parte da Chronica

dia em q̄ha Egreja celebra ha festa da béauéturada sc̄ta Luzia : Faleço nos Paços da ribeira, de hũa febre speçia d̄ modorra, doença de q̄ naquelle tépo em Lisboa morria muita gēte, da q̄l acabo dos noue dias que lhe tocou deu ha alma a Deos, em idade de çinquoēta, & dous annos, seis meses, & treze dias dos quaes regnou hos vinte, & seis, hũ mes, & dezanoue dias: forão presentes a seu faleçimēto dō Afonso de portugal bispo Deuora, & dō Fernādo de Vascōçelos de meneses, bispo d̄ Lamego, seu capellão mór, frei Frãçisco de Lisboa, ministro prouinçial da ordem de são Frãçisco da obseruaçia, frei George vogado, da ordē de sam Domingos, seu cōfessor, & outras pessoas religiosas. Hos seculares forão ho duque de Bragãça dō Iames seu sobrinho, dom George, mestre de Sãctiago, filho bastardo del Rei dō Ioão segūdo, dō Ioam de lácastre seu filho, que então era Marques de Torres nouas, & agora he duque Daueiro, dō Fernādo de meneses marques de villa Real, dō Pedro de meneses conde Dalcoutim seu filho, dō Frãçisco de Portugal cōde de Vimioso, dō Ioão d̄ valcōçelos cōde de Penela, dom Emanuel pereira cōde da feira, dō Ioão da sylua cōde de Portalegre, dō Ioão de medeses conde de Tarouca, priol do crato, seu mórdomo mór, dō Martinho de Castelbráquo, conde de Villa noua, dō Diogo lobo barão

Daluito, dō Pedro de castro, veadores da fazēda, dom Frãçisco de lyma viscōde d̄ villa noua de Çeueira, dō Antonio de noronha scriuão da puridade, q̄ depois foi cōde de linhares, Ioã da sylua regedor da casa da supplicaçã, dō Aluaro d̄ castro governador da casa do çiuel, dom Diogo de noronha dalcunha cabeças Alcaide mor Dobidos, Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimarães, & outras pessoas assi ecclesiasticas, como seculares. Ha Rainha donna Leanor sua molher, & ha Infante dōna Isabel sua filha, & ho príncipe dō Ioão seu filho (q̄ neste tépo staua em Saluaterra, dōde sabēdo da doença del Rei seu pai se veo logo pera elle) ho acōpanhará atte ho setteno dia de sua doença, no q̄l vēdo dō Nuno emanuel, seu guardamor q̄ desesperauá hos phisicos de sua vida, fez recolher ha Rainha, & ha Infante pa hũa camara, jūto da dōde el Rei jazia, & ho mesmo pedio aho Príncipe q̄ fezeffe, pelo que se logo foi pera hũ apposento q̄ vai sobelo almazem, & me dixee a mí (q̄ a tudo fui presente atte ha hora q̄ el Rei spirou) q̄ teuesse cuidado de ho chamar a hos accidentes q̄ lhe dauão per interuallo, ho q̄ assi fiz, p tres vezes, a q̄ de todas acodio, & querendo ho chamar ha quarta, q̄ era já no noueno dia depois d̄ comer me foi defeso pelos senhores que stauão na camara, apos ho q̄ sendo já quatro horas depois de meo dia,

dia, começaram de lhe dar hos verdadeiros sinais da morte, nos q̄es teue tão esforço atte q̄ faleço, & tão perfeita memoria q̄ em alta, & clara voz, dizia hos versos dos Psalmos, de q̄ sabia muitos d̄ cor, cō hos prelados, & religiosos que hos aho redor da sua cama stuaõ rezãdo, faleço ás noue horas de noite: Deixou por seus testamentos dō Diogo d̄ souza Arçebispo de Braga, & dō Martinho de stelbrãco cōde d̄ villa noua d̄ Portimão: cō ho corpo ficará hos prelados, & religiosos q̄ forão presentes a seu falecimento, & dō Pedro de crasto seu veador da fazêda, q̄a tudo ho q̄ cōpria pera ho enterramento deu ha ordem neçessaria, atte q̄ ho leuarão aho mosteiro d̄ Bethleem, q̄ foi duas horas ante manhã, ho qual elle começou de edificar de nouo pera sua sepultura, & da Rainha dōna Maria sua mulher, & de seus filhos, quomo ja fica appōtado, & por ho corpo da Igreja não ser ainda acabado ho lançarão na egrejavelha em hũa sepultura rasa, polo elle assi mandar, dōde depois el Rei dō loam terceiro seu filho fez trasladar seus ossos pa ha noua. Acōpanharão todo los prelados, & senhores que se a seu faleçimēto acharã, & muitos fidalgos, caualeiros, scudeiros, & outros seus criados, & ha camara da cidade cō toda ha cleresia, & ordēs, & grão parte do pouo, cō muitas lagrimas, plãtos, & choros q̄ cada hũ fazia pela perda de hũ tam bom Rei, & tam amigo de

seus criados, & vassallos quomo ho elle sempre foi.

Cap. lxxxiiii. Das feições CORPORAES DEL REI DOM Emanuel, & das qualidades de sua Real pessoa, & cousas a que era inclinado, & afeçoado, & ordem de sua casa, & modo de viuer.



E O I EL REI DOM Emanuel homē de de boz statura, de corpo mais delicado que grosso, ha cabeça sobelo redōdo, hos cabelos castanhos, ha testa aluãtada, & bem descuberta delles, hos olhos alegres, entre verdes, & brãcos, aluorisonho, bē alōbrado, hos braços carnudos, & tã cōpridos q̄ hos dedos das mãos lhe chegauã abaixo do antolhos, tinha has pernas tã cōpridas, & tã bē feitas, segũdo a pporçã do corpo, q̄ nenhũa cousa mais se lhes podia desejar. Tinha ho voz clara, & bē entoada, era muĩ attētado no falar, & muĩ honesto & discreto ē suas praticas. Quando comia, posto q̄ fosse apressado no comer, nē por isso deixaua de praticar, & disputar cō letrados q̄ sempre stauã a sua mesa, & sobre tudo cō homēs estrãgeiros, ou cō algũs dos seus q̄ andarã fora do Regno: foi sofrido, mãso, & clemēte, perdoaua facilmete q̄lquer desgosto que teuesse dos que tocauam a sua fazenda, & pessoa, porque nos casos da justiça seguia ha

O ordem

Quarta parte da Chronica

ordem della, posto que fosse algũas vezes cõ dilacões, & aluaras despera, hũs em cõtrairo dos outros, ho q̃ por ser de boa cõdição, & mauioso cõcedia tão façilmẽte, q̃ por esse respeito a hũs se diuertia ha justiça, & a outros se alõgava. Foi muĩ prudente, de claro, & bõ juizo, ho q̃ lhe causaua não ser tão sugeito aho parecer dos do seu cõselho, quomo ho era a seu particular appetite, com tudo has mais das coufas q̃ intetou, ou per cõselho, ou per seu parecer lhe succederão bem. Foi muĩ musico de vontade, tanto q̃ has mais das vezes q̃ staua em despacho, & sempre pela litta, & depois q̃ se lançaua na cama, era cõ ter musica, & alsi pa esta musica de camara, quomo pa sua capella tinha estremados cãtores, & tãgedores, q̃ lhe vinhão d̃ todas as partes Deuõppa, a q̃ fazia grãdes partidos, & q̃ a ordenados cõ que se mantinhão honrradamẽte, & allẽ disto lhe fazia outras merçes, pelo que tinha hũa das melhores capellas d̃ quãtos Reis, & príçipes então viuião. Todos los domingos, & dias sanctos jantaua & ceaua com musica, de charamelas, saquabuxas, cornetas, harpas, tamboris, & rabecas & nas festas príçipaes cõ atabales, & trõbetas, q̃ todos em quãto comia tãgiam cada hũ per seu gyro, alẽ destes tinha musicos mouiticos, q̃ cantauam, & tangião cõ alaundes, & pãdeiros, aho som dos quaes, & alsim das charamelas, harpas, rabecas, & tãboris dança-

uão hos moços fidalgos durãdo ho jãtar, & cea: ho seruiço de sua mesa era explẽdido, guomo a Reipertençe. Cõtínuadamẽte todos los domingos, & dias sanctos, & algũs d̃ fazer em quãto foi casado daua serão ás damas, & galantes, em q̃ todos dançauão, & bailauã, & elle algũas vezes. Foi ho primeiro Rei christão da Europa a q̃ vieram Elephãtes da India, dos q̃es teue çinquo juntos, quatro machos, & hũa femea, q̃ quãdo caualgaua pela çidade, ou caminhaua ihão diante delle, a estes preçedia (tam afastada q̃ se não viam) ha ganga, ou Rhinocerota, & atras dos Elephãtes iha diante del Rei hum cauallo acubertado persio, nas ancas do q̃l hũ caçador persio leuaua hũa onça de çaca, que lhe mandara el Rei Dormuz, ha qual onça, & hũ Elephãte, & rhinocerora mãdou aho Papa leam quomo fica dito, cõ ha qual pôpa, atabales, & trombetas caualgaua el Rei muitas vezes pela çidade, & quando caminhaua. Trazia cõtínuadamẽte na sua corte choquarreiros castelhanos, cõ hos motes, & ditos dos q̃es folgaua, não porque gostasse tanto do que dizião, quomo ho fazia das dissimuladas reprehensões q̃ comgeitos, & palautas trocadas dauão ahos moradores de sua casa, fazedolhes cõnheçer has manhas, viços, & modos q̃ tinhã de q̃ se muitos tirauã, & emmẽdauão, tomando ho q̃ estes truães dizião com graças, por spelho do que hauiam de fazer.

Hos

Hos mais dos Domingos, & dias sanctos iha depois de comer ver correr ha carreira, & ha corria, aho que allem dos seus moradores se ajuntauam muitos dos çidadões das çidades, & villas onde staua, & perante elle ha corrião, que era causa de naquelle tempo hauer muitos, & bõs cauallos no regno, & muitos, & bõs caualgadores. Ho tẽpo q̄ staua em Lisboa nos Domingos, & dias sanctos em q̄ não iha ha carreira, & em algũs da somana iha folgar em hum batel feição de galeota, toldado, & embãdeirado de seda, leuãdo sempre cõsigo musica, & algũ official seu com q̄ iha despachãdo, & has mais das vezes chegaua aho caes dos Paços de sanctos ho velho, onde Duarte foreiro, caualleiro de sua casa, a quem em parte de satisfacção de seus seruiços dera ho officio de guarda delles, lhe mãdaua trazer de merèdar de muitas frutas verdes, cõseruas, & cousas daçuquar, vinho, & agoa, do q̄tambẽ comião hos fidalgos q̄ a seu chamado ihão cõ elle no batel, & assi toda ha mais cõpanhia d̄ musicos moços fidalgos, da camara, & remeiros, pera has quaes merendas tinha merçes ordinarias que lhe elRei pera isso fazia. Nas vesperas do Natal cõsoaua publicamente em sala cõ todo stado de porteiros de maça, reis darmas, trõbetas, atabales, charamelas, & em quãto cõsoaua dauão de cõsoar a todolos senhores, fidalgos, caual-

leiros, & escudeiros q̄ stauã na sala, na q̄l se ajũtauão naquelle dia todolos q̄ andauão na corte, por saberem ho gosto q̄ elRei leuaua em fazer este bãquete, q̄ todo era de fructas verdes, & daçuquar, & de cõseruas q̄ lhe trazião da ilha da madeira: depois desta cõsoada acabada mãdaua Vasqueanes coreal (do seu cõselho q̄ ho seruiço de veador todo ho tempo q̄ regnou) de consoar às damas da Rainha, & a todolos officiaes delRei a suas casas, & depois se daua na guarda repostã pera hos capelães, cãtores, physicos, ministros, reposteiros, moços da estribeira, & do monte, & hos moços da camara, que erão hos q̄ trazião hos platos à consoada delRei, consoauão todos na guarda repostã, esta era hũa das solennes, & mais desejada festa de quãtas se na Corte faziam per todo ho discurso do anno, na qual consoada se gastaua muito: A todolos jantares, & çeas delRei traziam a sua copa vinho, & agoa em grandes picheis de prata, & fructa pera darem a hos senhores, fidalgos caualleiros, & scudeiros q̄ quisessem beber. Depois q̄ daua boas noites & se recolhãa pera dormir trazião da sua guarda repostã consoada das mesmas fructas, & agoa pera hos fidalgos, & caualleiros da guarda que dormião no paço, & isto sem faltar nenhum dia, & em tanta abastãça que abrangia a hos moços da camara que dormião

Quarta parte da Chronica

na guarda roupa, & ahos moços do monte que dormião na falla, & a todos criados. Era tão ledo, & prazenteiro que todas as vezes que iha ha caça, & a monte fazia foliar diãte d' sim hos seus moços desporas, & da estribeira, hos qes conhecendo quão benigno, & humano era, muitas vezes ho embargauão no caminho, rodeãdo-lhe ho cauallo, & assi rodeado lhe pedia cada hum ha merçe q delle queria, has quaes pela mór parte lhes logo outorgaua, & se em algũa tinha pejo dizialhes q ho deixassem cuidar nisso, ou hos remetia ahos offiçiaes do despacho. Mádaua muitas vezes correr touros, & jugar canas, & pera q hos fidalgos não despêdessem muito do seu nestes jogos, tinha jaczes, & vestidos à mourisca na sua guarda roupa, q lhes mandaua emprestar, & no jogo das canas entrava elle algũas vezes, ho q fazia muĩ bem, & cõ muita graça: era tão forçoso dos braços q allé de se poer muito bem a cauallo, tirava cõ hũa cana, & cõ hũa lança cõ tanta destreza q nenhũ outro homem lhe fazia auãtagé: de modo que foi muito alegre, & prospero todo ho tẽpo que regnou, em tanto que eu vi muitas vezes na casa da contractação da India mercadores cõ saquos cheos d' dinheiro de moeda douro, & prata pera fazerem pagamẽto do q deuião per conta das speçearias q comprauã, cõ ho qual dinheiro lhes dezião

hos offiçiaes que tornassem em outro dia, porque não hauia tẽpo pera ho entãto contarẽ, que tanta era ha soma que se recebia todos os dias. Hos mais dos Domingos, & dias sanctos, & algũs da somana iha elRei ouuir missa fora do Paço ás Egrejas, & mosteiros das çidades, & villas em que se achaua, & depois de dita ha Missa perguntaua ahos Priores, & guardiães pelo stado da casa, & se sentia hauer neçessidade lhes mandaua esmola, tanto pera suas mantenças quomo pera hos ornamentos, & fabrica das Egrejas. Era muĩ charidoso, & fez em quanto viueo muitas esmolos no Regno, & fora delle a muitas pessoas, & casas doração, & à sancta de Hierusalem, & de monte Sinai. Daua cadanno a todos os frades da Obseruança da ordẽ de sam Frãçisco de seus Regnos todo ho panno que lhes era neçessario pera se vestirẽ, & por saber que has mais das Egrejas do Regno stauam mal prouidas dornamẽtos, mádou no Anno de Mil, & quatrocentos, nouenta, & noue fazer vestimentas, & outros ornamentos a sua custa q lhes mandou dar pelo custo de que depois pela mór parte lhes fez esmola. Acabou de pagar ha prata das Egrejas que elRei dom Afonso quinto seu tio do tempo q fazia guerra em Castella tomou dellas, ho q fez pera comprar seu testamento. A todos os moradores de sua casa daua

dava casamentos, & corregimentos, & allé de suas moradias, apou sentadoria, & camas pa dormiré, & mezinhas em sua botica, quando erão doétes, & physicos q hos curauam de graça. Era tão solícito no pagar dos seruiços q muitas vezes perguntava se hauia algum seu criado a q per esqueçiméto nã reuesse satisfeito, principalmente a hos q ho seruirã antes d ser Rei, & sabédo q ho não tinha feito, lho madaua logo pagar, & allé disso lhes fazia merçes, das quaes acustumaua fazer algũas às pessoas d que se tinha por bé seruido, sem lhas pediré, dando lhes em segredo lébranças scriptas de sua mão, pera quando fosse tépo mādarem disso fazer suas cartas. Em quãto viuco teue sempre guarda da camara, & dos ginetes, do q se muito prezaua, porque na guarda da camara hauia vintequatro caualeiros dos mais marcados da corte que dormião no paço jũto da sua camara, & na mesma casa dormião algũs moços fidalgos, & na sala outros tantos moços do mōte, & na guarda dos ginetes hauia duzētos caualeiros, todos de boa casta, & conhecidos por valentes homés, q ho acompanhauão quando caminhaua, cō lanças, & adargas, & erão obrigados a ter armas prestes, & caualllos pera quando se delles quisesse seruir. Todalas festas feiras do año jejuou atte idade d quarétra años, a pão, & agoa, & dahi por diante a conduto, no

q̃l dia hia sempre á casa da supplicação ouuir hos presos, & ser presente aho dar das sentéças, & isto sem nunca faltar, nẽ lho nenhum outro caso impedir, senão doença. Nas mesmas festas feiras depois de comer despachaua ordinariaméte cō hos desembargadores do paço todalas cousas que tocauão a seus offiços, sem lhes ficar nenhũa petição por despachar, hos quaes allem de não teré casinha no Paço quomo agora tem, nunca em seu tempo forã mais de dous, de muita autoridade, & doutrina, & me lembra muĩ bem q vi seruir juntos dom Pedro bispo da Guarda, & Prior de sancta Cruz de Coimbra, & dō Diogo pinheiro Bispo do Fũchal, & por faleçimento do Bispo da Guarda entrou no offiço dō Pedro de menses. Hos scriuães da fazenda, & da camara traziam cada hũ delles has prouisões que tinham feitas a casa da fazenda, onde lhes punhão hos veadores da fazéda ha vista, & se algũa duuidanisso recreçia alli se aueriguaua logo ho q se nisso hauia de fazer, postas has vistas hos mesmos scriuães da fazéda, & da camara assinauão estas prouisões com elRei elles mesmos, & não scriuão nenhũ se delles, quomo se depois tomou por costume. Assinaua elRei tres vezes, & algũas mais na somana em publico, & aho assinar stauam ho scriuam da puridade, & hos veadores da fazenda